



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Campus Júlio de Castilhos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Campus Júlio de Castilhos

Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 49, do Conselho Superior, de 03 de outubro de 2012 (Homologada e retificada pela Resolução CONSUP nº033, de 20 de junho de 2013, que aprova a criação do curso)
Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 156, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer
Presidente da República

Mendonça Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Rodrigo Carvalho Carlotto
Diretor Geral do Câmpus

Silvia Regina Montagner
Diretora de Ensino do Câmpus

Cleonice Iracema Graciano dos Santos
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Rodrigo König
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Adriane Peripolli da Rosa
Anderson Saldanha Bueno
Josiana Scherer Bassan
Rodrigo König

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Câmpus Júlio de Castilhos
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Sandra Maria do Nascimento de Oliveira

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Detalhamento do curso | 14 |
| 2. Contexto educacional | 14 |
| 2.1. Histórico da Instituição | 14 |
| 2.2. Justificativa de oferta do curso..... | 15 |
| 2.3. Objetivos do Curso..... | 16 |
| 2.3.1. Objetivo Geral | 16 |
| 2.3.2. Objetivos Específicos..... | 16 |
| 2.4. Requisitos e formas de acesso | 16 |
| 3. Políticas institucionais no âmbito do curso..... | 17 |
| 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão | 17 |
| 3.2. Políticas de Apoio ao discente..... | 18 |
| 3.2.1. Assistência Estudantil..... | 18 |
| 3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)..... | 18 |
| 3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social..... | 19 |
| 3.2.4. Atividades de Nivelamento | 19 |
| 3.2.5. Mobilidade Acadêmica..... | 19 |
| 3.2.6. Educação Inclusiva..... | 20 |
| 3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)..... | 20 |
| 3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)..... | 21 |
| 3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) | 22 |
| 3.2.7. Programa Permanência e Êxito | 23 |
| 3.2.8. Acompanhamento de Egressos | 23 |
| 4. Organização didático-pedagógica | 24 |
| 4.1. Perfil do Egresso | 24 |
| 4.1.1. Áreas de atuação do Egresso..... | 24 |
| 4.2. Metodologia | 25 |
| 4.3. Organização Curricular | 25 |
| 4.4. Matriz Curricular | 28 |
| 4.4.1. Pré-Requisitos | 31 |
| 4.5. Representação gráfica do perfil de formação..... | 32 |



| | |
|--|----|
| 4.6. Prática Profissional..... | 34 |
| 4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC..... | 34 |
| 4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado..... | 34 |
| 4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais..... | 35 |
| 4.8. Disciplinas Eletivas..... | 37 |
| 4.9. Avaliação..... | 37 |
| 4.9.1. Avaliação da Aprendizagem..... | 37 |
| 4.9.2. Autoavaliação Institucional..... | 37 |
| 4.9.3. Avaliação do Curso..... | 37 |
| 4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores..... | 38 |
| 4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..... | 39 |
| 4.12. Expedição de Diploma..... | 39 |
| 4.13. Ementário..... | 40 |
| 4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios..... | 40 |
| 4.13.2. Componentes curriculares eletivos..... | 58 |
| 4.13.2.1. Disciplinas Eletivas Pedagógicas..... | 58 |
| 4.13.2.2. Disciplinas Eletivas Específicas..... | 60 |
| 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação..... | 63 |
| 5.1. Corpo Docente..... | 63 |
| 5.1.1. Atribuições do Coordenador..... | 64 |
| 5.1.2. Colegiado do Curso..... | 64 |
| 5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)..... | 64 |
| 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação..... | 65 |
| 5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação..... | 68 |
| 6. Instalações físicas..... | 68 |
| 6.1. Biblioteca..... | 68 |
| 6.2. Áreas de ensino específicas..... | 69 |
| 6.3. Áreas de esporte e convivência..... | 70 |
| 6.4. Áreas de atendimento ao discente..... | 70 |
| 7. Referências..... | 71 |
| 8. Anexos..... | 73 |

1. Detalhamento do curso

Denominação do curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Biológicas

Ato de criação do curso: Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 049/2012 (Retificada pela Resolução nº 033/2013, que aprova a criação do curso)

Quantidade de vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime letivo: Semestral

Regime de matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do curso: 8 semestres (4 anos)

Tempo máximo para integralização curricular: 14 semestres (7 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos. ERS 527, São João do Barro Preto. CEP 98130-000, Júlio de Castilhos, RS. Telefone: (55)3271-9500. E-mail: gabinete.jc@iffarroupilha.edu.br

Coordenador do curso: Rodrigo König

Contato do coordenador: rodrigo.konig@iffarroupilha.edu.br

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Câmpus Frederico Westphalen e foram instituídos soito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez Câmpus e um Câmpus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação,

além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses câmpus, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus. Como autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O câmpus Júlio de Castilhos está situado no interior do município de Júlio de Castilhos, RS, na ERS 527 – estrada de acesso secundário para Tupanciretã. Localizado na Mesorregião Centro Ocidental

Rio-Grandense, possui uma área total de 42 hectares, incluindo um parque florestal, e fica a aproximadamente 7 km da sede do município.

O local de instalação do câmpus foi o antigo grupo escolar Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola, fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural. Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos após, houve o fechamento da Escola Municipal, ficando o local desativado.

Em 2008, na Fase I da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através de ação conjunta da administração municipal e do governo federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi implantada a Unidade Descentralizada de Ensino (UNED) de Júlio de Castilhos, inaugurada em 29 de maio de 2008. Com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a UNED foi transformada no câmpus Júlio de Castilhos.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Dentre os objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia está a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (Lei nº 11.892/08). Tal oferta também oportuniza a formação “em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena”, exigida aos professores que atuam na educação básica (Lei nº 9.394/96), àqueles que não a possuem.

A Lei nº 11.892/08 estabelece que as matrículas em cursos de licenciatura devem corresponder ao mínimo de 20% do total de matrículas do Instituto Federal. A realidade brasileira no que tange à necessidade de professores nucleia uma série de pontos quando se trata da formação de profissionais da educação. A frágil representação construída da dignidade profissional precisa estar fortalecida. A exigência primordial da excelência na formação, que precisa ser compatível também com a atual complexidade do mundo, somam-se outras exigências. Atualmente, o IF Farroupilha oferta cinco cursos de licenciatura em diferentes câmpus: Física, no câmpus São Borja; Química, nos câmpus Alegrete, Panambi e São Vicente do Sul; Ciências Biológicas, nos câmpus Alegrete, Júlio de Castilhos e São Vicente do Sul; Matemática, nos câmpus Alegrete, Júlio de Castilhos, São Borja e Santa Rosa; Computação, no câmpus Santo Augusto.

Uma das finalidades dos Institutos Federais é

“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (Lei nº 11.892/08). Dessa forma, os cursos dos Institutos Federais devem ser adequados à realidade na qual estão inseridos. O município de Júlio de Castilhos, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul a 325 km da capital Porto Alegre, possui 19.579 habitantes (IBGE 2010) e economia baseada na produção agropecuária. O IF Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos contempla as características locais e regionais, ao ofertar cursos como Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Tecnologia em Produção de Grãos e Tecnologia em Agronegócio. Também oferta os cursos de Licenciatura em Matemática e Especialização em Gestão Escolar face à demanda por formação e qualificação docente.

O desenvolvimento da atividade agropecuária tem sido apontado como uma das principais causas de desequilíbrios ambientais. Neste início de século, os avanços na área de Biologia têm sido cada vez mais evidentes e relevantes. Nos tempos atuais, temas como transgênicos, DNA, clonagem, efeito estufa, além de outros, fazem parte do cotidiano das pessoas, o que demonstra a dimensão alcançada por esses avanços na área dos conhecimentos biológicos. É nesse contexto que a biologia ganha grande visibilidade: quando a humanidade presencia um acelerado esgotamento dos recursos naturais num ritmo sem precedentes. Apesar dos avanços advindos das pesquisas nas áreas associadas à Biologia, inúmeros problemas ambientais têm ocorrido e exigido mudanças no modo de pensar e agir das pessoas. Essas mudanças são desafios a serem assumidos, também, pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Um dos maiores desafios a ser enfrentado é o avanço em pesquisas científicas e tecnológicas que contribuam de maneira efetiva para a sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, a educação assume um papel relevante na formação de cidadãos comprometidos com as mudanças que se fazem necessárias e o ensino de Biologia adquire importância uma vez que possibilita conhecer e compreender os fenômenos do mundo vivo na sua complexidade, assim como contribuir para o desenvolvimento sustentável. Assim, a implementação de um curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas se justifica por atender às disposições regidas pelas políticas públicas da educação nacional, bem como por contribuir para o desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

Por fim, considerando os cursos vigentes no IF Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, a oferta

de um curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a finalidade dos Institutos Federais de “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Lei nº 11.892/08).

A primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do câmpus Júlio de Castilhos iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2013, cursando a matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado pela Resolução Ad Referendum nº 49/2012. No ano de 2014, sob orientações da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal Farroupilha, professores das licenciaturas de todos os câmpus da instituição formaram o Grupo de Trabalho das Licenciaturas, visando realizar ajustes curriculares nos PPC dos diferentes cursos. Assim, a Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, até então oferecida pelos câmpus Alegrete, São Vicente do Sul e Júlio de Castilhos, teve aspectos curriculares reformulados, os quais fazem parte do presente PPC e permitem a padronização do PPC dos diferentes câmpus em aspectos como matriz curricular, perfil do egresso, adequação de carga horária, dentre outros.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar educadores éticos e críticos, habilitados a ministrar as disciplinas de Ciências e Biologia na educação básica, com uma abordagem interdisciplinar, contextualizada à realidade na qual estão inseridos e visando à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, na perspectiva da sustentabilidade ambiental.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade ambiental;
- Oferecer, ao longo do processo de formação, vivências que contribuam para a articulação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional;
- Propiciar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas balizadas por pesquisas contemporâneas na área de Educação em Ciências;
- Promover a inserção institucional na comunidade regional, visando ao desenvolvimento educativo, social, ambiental e cultural.
- Promover o desenvolvimento de pesquisas em educação no ensino de Ciências Biológicas;
- Conhecer teorias educacionais e sua aplicabilidade;
- Produzir textos e materiais didático-pedagógicos e científicos;
- Conhecer a legislação e as políticas públicas

da educação brasileira;

- Promover a pesquisa como princípio educativo.
- Formar profissionais comprometidos com a aprendizagem significativa dos educandos, articulando conhecimentos específico-pedagógicos;
- Contribuir para a formação de educadores comprometidos com a construção de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos;

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Júlio de Castilhos é necessário ter concluído o Ensino Médio e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), o Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior de graduação, através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é um sistema informatizado gerenciado pelo MEC no qual as instituições públicas de Ensino Superior oferecem suas vagas.

O Processo Seletivo do SiSU é realizado duas vezes ao ano, entretanto o IF Farroupilha optou por ofertar vagas sempre no primeiro semestre de cada ano, tendo em vista a periodicidade anual de oferta de vagas dos seus cursos superiores de graduação. A inscrição dos candidatos no SiSU, para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, é gratuita e ocorre no início do primeiro semestre letivo, sempre pela internet. A cada edição do SiSU, as IES ofertam suas vagas e os candidatos mais bem classificados são selecionados para ingresso. Do total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

A seleção para ingresso nos cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita (EP≤1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

► candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita (EP>1,5);

► candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

O IF Farroupilha possui, ainda, a reserva de vagas para Candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública Rural (EPR), e as demais vagas são destinadas para a Ampla Concorrência. Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para Portadores de Diploma.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais. Estas são expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores,

público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Têm como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto; e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Têm por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos, podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente àqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada câmpus para esse fim.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em

sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do Câmpus Júlio de Castilhos é composta, atualmente, por uma equipe mínima de 12 servidores, como Médico, Odontólogo, Nutricionista, dois Psicólogos, uma Técnica em Enfermagem, uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Assistente Social e quatro Assistentes de Alunos. Em termos de infraestrutura são oferecidos: refeitório, sala de convivência, centro de saúde e espaço para as organizações estudantis.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do campus. Esse é comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus,

programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no câmpus. Dentre esses, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação do ensino técnico e tecnológico, a prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do câmpus, a garantia de comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro da garantia da qualidade de ensino.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

As ações desenvolvidas no Câmpus Júlio de

Castilhos, no âmbito psicopedagógico, abrangem principalmente alunos e professores. Em geral, o trabalho está orientado para o acompanhamento pedagógico e psicológico dos atores institucionais. Nesse panorama, questões como a mediação de conflitos familiares e o atendimento individual de alunos e professores constituem-se em ações rotineiras do setor de assistência estudantil.

Além disso, o setor realiza encaminhamentos dos alunos que apresentam problemas (psicológicos, disciplinares, aprendizagem, pedagógicos, saúde etc), diante das solicitações registradas pelos diferentes segmentos da comunidade escolar.

Por fim, ainda cabe ressaltar a participação da equipe em Comissões Disciplinares. Durante essas atividades, o desempenho e o comportamento do aluno são analisados e avaliados, visando à realização de ações que auxiliem o aluno durante o processo de ensino.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Todo docente disponibilizará horários de atendimento para que os estudantes possam sanar dúvidas, permitindo assim, o acompanhamento e nivelamento dos alunos participantes dessas atividades.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou pela adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam

seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha. Segundo a referida Resolução, são consideradas atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural; tais como: cursos, minicursos, simpósios, eventos, estágios e pesquisas orientadas, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante.

Dentre as oportunidades de mobilidade acadêmica internacional previstas para o Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, há o incentivo à participação dos discentes no Programa Ciência sem Fronteiras. E, quanto à mobilidade acadêmica nacional, a mesma se dará em instituição de ensino brasileira que seja conveniada ao IF Farroupilha.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II – gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando

a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V – situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III – à permanência e conclusão com sucesso;

IV – ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Júlio de Castilhos conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O NAPNE, Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, estabelecido pela Resolução nº 14/2010 dessa instituição, tem como atribuições auxiliar no processo de inclusão, no que concerne a barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, e promover eventos de sensibilização e capacitação de servidores para a prática inclusiva.

Além disso, visa ajudar a pensar estratégias de ensino: adaptar atividades e avaliações, bem como acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiências nas atividades acadêmicas e atendê-los com vistas a maximizar suas potencialidades.

No Câmpus Júlio de Castilhos, o NAPNE promove discussões sobre as práticas pedagógicas que compreendem os temas da Educação Inclusiva nos contextos de ensino. Para tanto, apresenta um resgate histórico, referente às leis destinadas à inclusão social de alunos portadores de necessidades especiais, como também desenvolve, cotidianamente, atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ações desenvolvidas são permeadas por práticas pedagógicas e culturais, tais como abordagem das temáticas em sala de aula, investigação, sessões de estudo, assessoramento ao corpo discente e docente do câmpus, apresentação de trabalhos e participação em eventos, colaboração como docente em projetos de formação inicial e continuada de professores em Júlio de Castilhos, Tupanciretã e em outros câmpus do IF Farroupilha.

O NAPNE promove discussões sobre as práticas pedagógicas que compreendem os temas de formação que contemplem, simultaneamente, as demandas sociais, econômicas e culturais diversificadas. Assim, a formação de profissionais destinada a atuar na Educação Básica necessita garantir a construção de sólidas bases profissionais para uma formação docente, sintonizada com a flexibilidade exigida pela sociedade atual, em uma perspectiva integradora, dialógica e emancipatória, comprometida com a inclusão social.

Nessa perspectiva, foi construída uma proposta que problematiza a realidade dos envolvidos nesse processo e suas concepções, vinculando à atual legislação e as suas demandas. Ainda, o Núcleo busca encorajar os professores a buscar alternativas de práticas pedagógicas que contemplem a inclusão, que estejam fundamentadas na subjetividade dos discentes. Também contribui com a fundamentação teórica sobre as diferentes especificidades-alvo da Educação Especial ou deficiências, como Transtorno Global do Desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação ou pessoas público-alvo da Educação especial.

Conta, também, com os profissionais de diferentes áreas profissionais e seus saberes, o que enriquece o trabalho e permite um diálogo interdisciplinar, além de evidenciar a fragilidade da formação docente na perspectiva da educação inclusiva, o que requer constante formação continuada.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como

alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) foi criado pela Resolução nº23/2010 dessa instituição e, conforme documento denominado Manual do Professor do IF Farroupilha (2012, p.15), “é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais”. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.”

Ao se referir às diretrizes anteriormente mencionadas, o documento aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afro-descendentes e indígenas.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo câmpus;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e

do IF Farroupilha na comunidade local e regional, contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do câmpus nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03, que instituiu as Diretrizes Curriculares, que estão pautadas em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afro-descendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e à educação pluriétnica no câmpus;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do câmpus.
- As atribuições do NEABI destacam-se pela sua amplitude, persistência, urgência e perenidade. Esses indicadores precisam convergir para que ações criativas possam contribuir, significativamente, para sacralizar a aplicação de ambas as leis nas atividades socioeducativas voltadas para educação plural e cidadã. As práticas alicerçadas nos princípios da ética, justiça, cidadania e diversidade devem buscar de forma incessante a construção qualificada do conhecimento. Esses princípios deverão nortear as futuras ações como caminho para:
 - Estimular reflexões históricas e diálogos que objetivam a compreensão das relações indissociáveis entre historiografia, África, Negro, ancestralidade, Povos Indígenas, cultura, identidade, etnia, pluralidade cultural, diversidade, democra-

cia racial, igualdade, religiosidade, consciência negra, memória, patrimônio afro-brasileiro e indígena, multiculturalismo, movimento negro, interculturalidade, exclusão, evasão escolar, repetência, avaliação, cidadania, formação docente, ações educativas;

- Investigar a presença e/ou “silêncios” a respeito da abordagem da história e cultura Afro-brasileira e Indígena nos projetos de formação inicial e continuada de professores, bem como nas atividades socioeducativas e culturais desenvolvidas pelas escolas da comunidade local e regional;
- Possibilitar aos educadores, gestores, intelectuais, ativistas e demais interessados conhecer e ensinar as histórias, culturas e tradições afro-indígenas que compõem a identidade e a nação brasileira. Nessa perspectiva, o acesso a nossa ancestralidade propõe, a partir de múltiplos olhares, a reeducação das relações étnico-raciais por meio da valorização, dando visibilidade à cultura afro-brasileira e Indígena sem estereótipos e folclorização;
- Promover a formação continuada de professores a partir de “diálogos interculturais” para que os mesmos sejam capazes de atuar com eficiência em espaços sócio-educativos e na Educação Básica sob uma perspectiva cidadã, multicultural e pluriétnica, ou seja, redimensionado o foco de um currículo eurocêntrico para um currículo das diferenças;
- Tratar a temática partir de vários prismas, visando à conquista da equalização da valorização das diversas formas de desigualdade, buscando avançar no combate ao racismo e as discriminações, promovendo a inclusão, a reinterpretação do Brasil. Enfim, favorecendo o aprofundamento de reflexões, considerações teóricas e partilha de experiências entre profissionais da educação capazes de mediar um processo educativo com qualidade, antirracista e cidadão.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito

dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O NUGEDIS tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos com o objetivo de promover o respeito e a valorização de todos os sujeitos, criando espaços de debates, vivências e reflexões relacionadas às questões de gênero e diversidade sexual. São atribuições do NUGEDIS:

- Promover e consolidar o Art 3º da Constituição Federal, qual seja, a promoção “do bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, afirmando expressamente a igualdade entre homens e mulheres como preceito constitucional;
- Promover a implementação e consolidação de políticas inclusivas de gênero e diversidade sexual nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica interna e externa sobre assuntos relacionados às temáticas de gênero e diversidade sexual.
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco nas temáticas de gênero e diversidade sexual;
- Propor a realização de eventos voltados às temáticas de Gênero e Diversidade Sexual;
- Articular os diversos setores da instituição para a promoção da atenção às questões de Gênero e Diversidade Sexual;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes, respeitando as questões de gênero e diversidade sexual;
- - Propor, elaborar, executar e avaliar ações para a promoção do conhecimento e da valorização das temáticas de Gênero e Diversidade Sexual;
- Proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual na comunidade interna e externa;
- Constituir grupos de estudos na temática de gênero e diversidade sexual, a fim de apropriar-se

do debate contemporâneo nestas abordagens e de compreender conceitos que dela fazem parte;

- Conhecer e compreender as políticas públicas que tratam das temáticas deste núcleo;
- Constituir diálogos entre os campi para fortalecer uma política institucional dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual no Instituto Federal Farroupilha;
- Participar dos debates e das ações que tratam do acesso, permanência e da conclusão com êxito dos discentes no Instituto Federal Farroupilha, de modo a garantir o respeito às diferenças e a promoção à equidade, evitando segregações e binarismos;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e os demais núcleos inclusivos dos campi.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus câmpus ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas

educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Curso Superior.

O acompanhamento de egressos da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Câmpus Júlio de Castilhos será realizado através de um questionário, que abordará questões relacionadas à vida profissional e à satisfação do ex-aluno em relação ao curso. O questionário será enviado por meio virtual aos ex-alunos e os resultados decorrentes da sua aplicação serão discutidos pelo NDE e utilizados como instrumento para posterior ajustes/melhorias no processo ensino e aprendizagem.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES nº 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que “O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio”.

Somando-se a isso, de acordo com a legislação vigente, o egresso do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha apresentará o seguinte perfil:

I. Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;

II. Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;

III. Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, das políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos

técnico-científicos, quanto na formulação de políticas e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;

IV. Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;

V. Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;

VI. Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;

VII. Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Nessa perspectiva, busca-se a formação de egressos que atuem como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Deve ainda possuir uma base teórica sólida no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, tendo formação cultural ampla, sendo a sustentabilidade o princípio norteador.

Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de agir na comunidade local/regional com responsabilidade social.

Esse profissional da educação deve desenvolver competências para orientar e mediar o processo ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação; além de atuar na gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares da educação básica, nos diversos níveis e modalidades da educação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O estudante egresso do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a atuar como docente da área, especialmente nos ensinos fundamental e médio, nas redes pública e privada de ensino.

4.2. Metodologia

Pesquisa e extensão são duas dimensões da educação que contribuem incisivamente para a elaboração de novos saberes e permitem que o saber acadêmico dialogue com a sociedade. A pesquisa tem como principal função gerar conhecimentos científicos e tecnológicos e articular o desenvolvimento de políticas aprovadas pelos órgãos superiores. A extensão é uma ferramenta necessária que contribui na aproximação/interação da instituição com a comunidade, estreitando suas relações, possibilitando atender necessidades da sociedade em seu tempo e espaço. Constitui-se em um elemento que Gramsci chama de ação orgânica ou, ainda, ação político-pedagógica. Quanto mais a extensão for acompanhada de pesquisa, mais força ou caráter orgânico ela poderá apresentar. Nesta perspectiva, o que se espera com a extensão e a pesquisa é contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão.

A pesquisa e a extensão se complementam e são indispensáveis ao ensino, concebendo o ensino como o processo de transmissão e apropriação de saberes historicamente sistematizados, a pesquisa como o processo de construção de saberes e a extensão como possibilidade de intervenção na realidade, que por sua vez permite retroalimentar o ensino e a pesquisa. Para ressaltar a importância da extensão e da pesquisa, a Constituição da República (art. 207) nomeia os três pilares fundamentais da educação brasileira: ensino, pesquisa e extensão.

As ações de pesquisa e extensão que serão proporcionadas pela Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha, Câmpus Júlio de Castilhos, têm como fio condutor fomentar essas atividades para fortalecer a educação científica e tecnológica. Bem como proporcionar uma estreita vinculação ao ensino pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, previstos na estrutura curricular do curso, privilegiando temas de grande interesse e relevância social. A estrutura e operacionalização do Curso têm como fio condutor a pesquisa como possibilidade para construção e resignificação de conceitos, de forma contextualizada, numa abordagem que supere a linearidade e a fragmentação dos conhecimentos, assegurando também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os alunos da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, a partir dos primeiros semestres, e de acordo com os componentes curriculares, poderão realizar expedições e dias de campo, usar equipamentos de laboratório, realizar simulações e experimentos, produzir materiais didático-pedagógicos, tanto dentro de componentes curriculares quanto em programas de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição. Dessa forma, possibili-

tando a abordagem dos conceitos em um enfoque teórico-prático. Adicionalmente, na estrutura curricular do curso pode ser encontrada, na ementa de várias disciplinas, a previsão de atividades práticas.

A interdisciplinaridade estará presente em todos os semestres letivos, principalmente pelo trabalho integrado de diferentes componentes curriculares nas denominadas PeCC (Prática enquanto Componente Curricular), que visam associar conhecimentos pedagógicos e específicos. Assim, os conteúdos serão abordados de forma que os discentes percebam a rede conceitual que articula as diferentes áreas do conhecimento das ciências da natureza ao conhecimento didático-pedagógico, fundamental para o exercício da profissão do egresso do curso.

Assim, a flexibilidade na Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do câmpus Júlio de Castilhos será assegurada por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, que tenham como enfoque as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho. Dentre outras estratégias para flexibilização, podem ser destacadas: projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto; implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis; previsão de tempo (horas-aula) para viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas optativas e outras possibilidades; previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, câmpus e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares; oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes câmpus, Institutos e instituições educacionais, considerando a equivalência de estudos.

A adaptação e flexibilização curricular, com vistas a assegurar o processo de aprendizagem, a aceleração e a suplementação de estudos para os estudantes serão realizadas, sempre que necessário, seguindo orientações do Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais

para o curso, normatizadas pelo parecer CNE/CES nº 1301/2001, na Resolução CNE/CP nº 7/2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 02/2015 e Resolução CNE/CP nº 02/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução CONSUP nº 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa possibilitar a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de três núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Esse Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico, que abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso;

Núcleo Pedagógico, que abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos da perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o parágrafo único do Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

As diretrizes nacionais para o Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES nº 1.301/01) estabelecem conteúdos de formação básica, os quais são divididos em

núcleos. Os conteúdos descritos abaixo estão contemplados nas ementas das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico descritos na matriz curricular do curso.

BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO: Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA: Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.

ECOLOGIA: Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS: Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

A ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita ocorre por meio da disciplina de Leitura e Produção Textual, socialização de saberes em seminários, oficinas, cursos e durante a realização das práticas docentes.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é componente curricular obrigatório no curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, trabalhada na forma de disciplina.

A ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita ocorre por meio da disciplina de Leitura e Produção Textual, socialização de saberes em seminários, oficinas, cursos e durante a realização das práticas docentes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia da Conservação,

como temática do 7º semestre da Prática enquanto Componente Curricular (PeCC; conforme matriz curricular do Curso) e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do licenciado.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores, na perspectiva da educação das relações étnico-raciais.

III – Educação em Direitos Humanos: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e , Diversidade e Educação Inclusiva, Diversidade e Educação Inclusiva II, PeCC II – Educação Sexual e nas atividades do NUGEDIS. São abordadas questões relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

| | Componentes Curriculares | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
|-------------|---|------------|-----------|---------|---------------|
| 1º semestre | História da Educação Brasileira | 36 | | | |
| | Filosofia da Educação | 36 | | | |
| | Metodologia Científica | 36 | | | |
| | Leitura e Produção Textual | 36 | | | |
| | Matemática para Ciências Biológicas | 36 | | | |
| | Química para Ciências Biológicas | 72 | | | |
| | Biologia Celular | 72 | | | |
| | PeCC I - Origem da Vida | | 50 | | |
| | | 324 | 50 | | |
| 2º semestre | Sociologia da Educação | 36 | | | |
| | Psicologia da Educação | 72 | | | |
| | Física para o Ensino de Ciências | 36 | | | |
| | Bioestatística | 36 | | | |
| | Microbiologia | 72 | | | |
| | Embriologia e Histologia Humana | 72 | | | |
| | PeCC II - Educação Sexual | | 50 | | |
| | 324 | 50 | | | |
| 3º Semestre | Políticas, Gestão e Organização da Educação | 72 | | | |
| | Biofísica | 36 | | | |
| | Bioquímica | 72 | | | |
| | Zoologia I | 72 | | | |
| | Anatomia e Morfologia Vegetal | 72 | | | |
| | PeCC III - Técnicas Laboratoriais para o Ensino de Biologia | | 50 | | |
| | 324 | 50 | | | |
| 4º semestre | Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico | 72 | | | |
| | Metodologia do Ensino de Ciências | 72 | | | |
| | Ficologia e Micologia | 36 | | | |
| | Zoologia II | 72 | | | |
| | Botânica I | 36 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Humana I | 36 | | | |
| | PeCC IV - Feira de Ciências | | 50 | | |
| | 324 | 50 | | | |

| | Componentes Curriculares | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
|-------------|--|-------------------------------|-----------|------------|---|
| 5º semestre | Metodologia do Ensino de Biologia | 36 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Humana II | 72 | | | |
| | Botânica II | 72 | | | |
| | Zoologia III | 72 | | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado I | | | 100 | Aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros 4 semestres do PPC do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico |
| | PeCC V - Comportamento Animal | | 50 | | |
| | | 252 | 50 | 100 | |
| 6º semestre | Diversidade e Educação Inclusiva | 72 | | | |
| | Ecologia I | 36 | | | |
| | Genética e Biologia Molecular | 72 | | | |
| | Fisiologia Vegetal | 72 | | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado II | | | 100 | Estágio Curricular Supervisionado I |
| | PeCC VI - Modelos didáticos para o público alvo da Educação Especial | | 50 | | |
| | | 252 | 50 | 100 | |
| 7º semestre | Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos | 72 | | | |
| | Eletiva Pedagógica | 36 | | | |
| | Libras | 36 | | | |
| | Geologia | 36 | | | |
| | Ecologia II | 72 | | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado III | | | 100 | Aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros 6 semestres do PPC da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas, obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. |
| | | PeCC VII - Educação Ambiental | | 50 | |
| | | 252 | 50 | 100 | |

| | Componentes Curriculares | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
|-------------|--------------------------------------|------------|-----------|------------|---------------------------------------|
| 8º semestre | Saberes Docentes e Formação Contínua | 72 | | | |
| | Eletiva Específica | 36 | | | |
| | Biologia da Conservação | 36 | | | |
| | Paleontologia | 36 | | | |
| | Genética de Populações e Evolução | 72 | | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado IV | | | 100 | Estágio Curricular Supervisionado III |
| | PeCC VIII - Evolução Humana | | 50 | | |
| | | 252 | 50 | 100 | |

| | |
|--|-------------|
| Atividades Acadêmico-científico Cultural | 200 |
| Componentes do Currículo | C.H. |
| Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural | 2304 |
| Prática como Componente Curricular | 400 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 400 |
| Atividades Acadêmico-científico Cultural | 200 |
| Carga Horária Total do Curso | 3304 |

LEGENDA

| | | | |
|---|------------------------------------|--|--|
|  | Disciplinas de Formação Específica |  | Disciplinas de Formação Pedagógica |
|  | Disciplinas de Formação Básica |  | Prática enquanto Componente Curricular |
| | |  | Estágio Curricular Supervisionado |

4.4.1. Pré-Requisitos

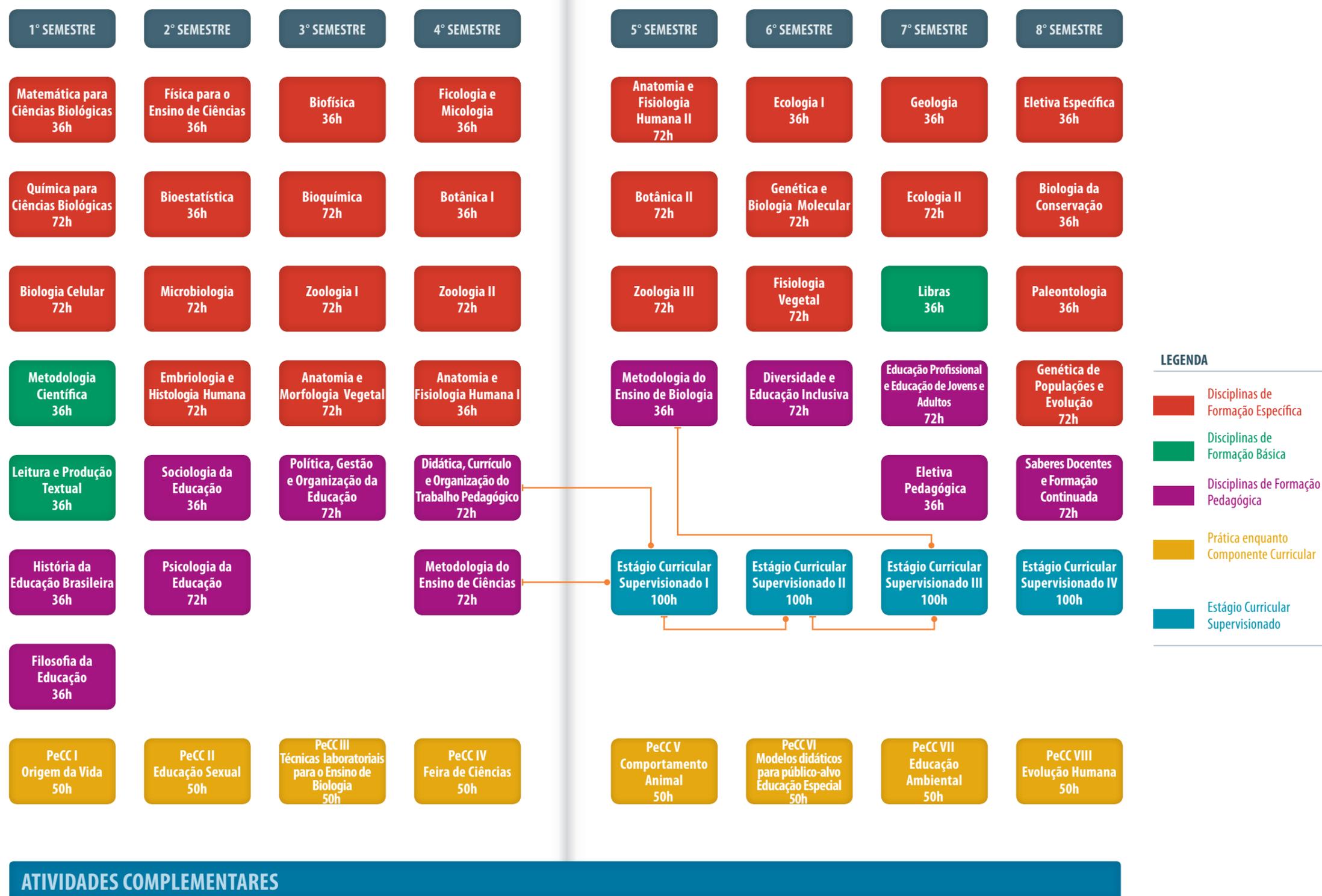
A matriz curricular da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e o Estágio Curricular Supervisionado IV necessitam de pré-requisitos, os quais estão descritos abaixo.

A matrícula no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I requer aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros quatro semestres do PPC do Curso, dentre essas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. O Estágio Curricular Supervisionado II somente será iniciado se o discente obtiver aprovação no Estágio Curricular Supervisionado I.

O Estágio Curricular Supervisionado III somente será iniciado após Estágio Curricular Supervisionado II e em 70% aprovação das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros seis semestres do PPC da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, o Estágio Curricular Supervisionado IV requer a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

4.5. Representação gráfica do perfil de formação.



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) na Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do Curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos.

A PeCC difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que essa não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do Curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2002.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do Curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visita-ção a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será o componente curricular articulador de cada semestre, o qual irá articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo. Em cada semestre, esse componente articulador apresentará diferentes temáticas, as quais são listadas na matriz curricular desse PPC.

No início de cada período letivo (semestre) deverá ser elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, indicado pelo colegiado, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As PeCC da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e suas respectivas temáticas foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do Curso.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é uma atividade obrigatória e supervisionada que contabiliza horas. É uma prática de caráter pedagógico que promove o desenvolvimento de competências profissionais, de habilidades, de hábitos e atitudes inerentes à ação docente. É um espaço destinado à preparação para o mundo do trabalho em instituições de ensino de educação básica, ou na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Curricular Supervisionado, é parte integrante do currículo dos Cursos de Licenciatura, sendo o primeiro passo para o exercício da profissão, construção e aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria e na prática.

Será realizado em Escolas de Educação Básica que apresentem possibilidades de atuação articuladas ao eixo de formação profissional do estudante, com atividades relacionadas à sua formação acadêmica.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução nº 48/2010 do Conselho Superior e Resolução nº 13/2014, divididas entre os semestres do Curso. O estágio supervisionado terá início a partir do 5º semestre em escolas da rede pública e privada de ensino com as quais o IF Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos tenha parceria.

Na Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Curricular Supervisionado será organizado em quatro componentes curriculares (com 100 horas cada), sendo assim denominados: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

O Estágio Curricular Supervisionado será acompanhado pelo Professor Regente de Estágio, designado para tal pela Coordenação do Curso. A avaliação do mesmo será realizada em conjunto pelo(s) docente(s) do Curso e pela instituição de ensino onde será desenvolvido. Dentre os mecanismos de acompanhamento/avaliação dos estágios, destacam-se:

- Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visita(s) à escola por parte do professor orientador;

- Apresentação escrita e oral do Relatório de Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento para colocar à prova as competências exigidas para o exercício profissional e suas atividades devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do Curso. Assim, o estágio é uma atividade que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos da realidade onde irá atuar e uma oportunidade para fazer uma leitura dos espaços escolares, experimentar a docência e enxergar por si próprio, e à sua maneira, métodos utilizados, resultados pretendidos e refletir sobre suas ações.

Além disso, o Estágio cumpre com sua finalidade quando permite aos alunos uma análise das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e aprendizagem. A ação-reflexão-ação das atividades desenvolvidas nos estágios revitaliza o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Estágio Curricular Supervisionado da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas - Câmpus Júlio de Castilhos, está definido em regulamento próprio (conforme anexo). Amparados pela Resolução CNE/CE nº 02/2015, os alunos portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) visam a contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais. Elas devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais e dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida. O Colegiado do Curso pode exigir documentos que considerar importantes para cômputo das horas das atividades complementares de curso. Só podem ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso. Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades são analisados pelo Colegiado do Curso.

A relação de atividades válidas como AACC, na área ou em áreas afins, e a equivalência em carga horária, encontram-se descritas abaixo:

| ATIVIDADE | C.H. máxima |
|---|-------------------------|
| Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ouvinte) | 80h |
| Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ministrante) | 80h |
| Participação em eventos acadêmicos (como ouvinte)* | 80h |
| Participação em eventos acadêmicos (como organizador)* | 80h |
| Monitor de eventos, cursos, minicursos, oficinas e disciplinas | 80h |
| Apresentação oral de trabalho em evento | 100h (20h por trabalho) |
| Participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão | 100h |
| Publicação de resumo em anais de evento | 100h (10h por resumo) |
| Publicação de artigo em anais de evento | 100h (20h por artigo) |
| Publicação de artigo em periódico científico com ISSN | 100h (50h por artigo) |
| Publicação de livro com ISBN | 100h (50h por livro) |
| Publicação de capítulo de livro com ISBN | 100h (25h por capítulo) |
| Publicação de texto em jornal ou revista | 100h (10h por texto) |
| Estágio curricular não-obrigatório na área do curso | 80h |
| Curso a distância durante a graduação | 40h |
| Curso de informática durante a graduação | 40h |
| Curso de idiomas durante a graduação | 40h |
| Bolsista de programas de incentivo fomentados pela instituição | 40h |
| Bolsista de programas de incentivo fomentados por agência externa | 60h |
| Produção técnica (material didático) | 100h (20h por material) |
| Disciplinas cursadas em outros cursos de nível superior | 80h |
| Tutoria de ensino a distância na área | 60h |
| Tutoria em polos presenciais na área | 60h |
| Representação estudantil (Colegiado, Diretório Acadêmico e outros) | 20 h |

* São considerados eventos acadêmicos: seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação

4.8. Disciplinas Eletivas

A Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, em um total de 72 horas. O Curso deverá disponibilizar, no mínimo, três disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Essas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o Curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

A seguir estão listadas as possibilidades de disciplinas eletivas:

Eletivas Específicas

- Entomologia
- Biogeografia
- Genética Humana
- Saúde Pública
- Gestão Ambiental
- Etologia.

Eletivas Pedagógicas

- O Professor e a Gestão Democrática
- Indisciplina e a Mediação de Conflitos em Sala de Aula
- Políticas de Educação Profissional.

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do Curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em Curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do Curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo Curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem nos Cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo. Poderá se dar através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada câmpus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo, é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, representando uma medida

necessária para a emissão de diplomas.

O Decreto n.º 5.773 de 09 de Maio de 2006 instituiu que a avaliação dos Cursos realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

O acompanhamento e a avaliação do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas se darão com base na Resolução nº 13/2014 do IF Farroupilha, onde o SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas:

- Avaliação de Desempenho dos Estudantes;
- Avaliação Externa de Cursos Superiores e Instituições;
- Autoavaliação Institucional.

A avaliação de desempenho dos estudantes é realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, elaborado e aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelecido por normativa própria.

A avaliação externa de Cursos Superiores tem como objetivo avaliar as condições do Curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento. Enquanto que, a avaliação externa de Instituições avalia as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou credenciamento para a oferta de ensino superior.

A autoavaliação Institucional é realizada no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação do IF Farroupilha, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A CPA é constituída por uma Comissão Central, na Reitoria, e uma Comissão Local, em cada câmpus.

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do SINAES, e as singularidades do IF Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos.

Os resultados da avaliação externa dos Cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a avaliação do Curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho,

em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas (Art. 69, Resolução 13/2014).

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o Curso dialoga sobre sua própria realidade para melhorar a sua qualidade. Para tal, o curso busca informações e analisa dados, procurando identificar fragilidades e potencialidades pertinentes ao seu funcionamento.

A Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas tomará como indicativos para a realização do processo de autoavaliação os seguintes aspectos:

- Análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso, realizada pelo Núcleo Docente Estruturante;
- Avaliação da infraestrutura;
- Desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão;
- Aprimoramento constante de docentes.

Após o processo de autoavaliação do Curso, algumas ações podem ser efetuadas para possíveis melhorias, dentre essas:

- Discussão e análise de questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Câmpus Júlio de Castilhos.
- Discussão de linhas e grupos de pesquisa e de extensão do Curso.
- A análise e adequação das dimensões e dos indicadores de avaliação de Curso utilizados pelo INEP;
- A análise das provas do ENADE realizadas recentemente.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores na Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro Curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do Curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo Curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do

conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do Curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob a responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área

de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do Curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Expedição de Diploma

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no Curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo para o prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do Curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

| Componente Curricular: História da Educação Brasileira | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. | |
| Bibliografia Básica | |
| LOPES, E. M. T.; FILHO, L. M. F.; 500 Anos de Educação no Brasil. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. NETO, A. S. História da Educação Brasileira: do período colonial ao predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais. São Paulo: Atlas, 2015. STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H.C. (orgs). Histórias e Memórias da Educação no Brasil.V.I, II e III. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1999. GILES, T. R. História da educação. São Paulo: EPU, 2006. PAIVA, V. P. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003. PILETTI, N.; PILETTI, N.; PILETTI, C. História da Educação. De Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2011. | |

| Componente Curricular: Filosofia da Educação | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho. | |
| Bibliografia Básica | |
| BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14 ed. São Paulo: Ática, 2010. DEMO, P. Desafios Modernos da Educação. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| APPLE, M. W.; FIGUEIRA, V. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ARENDR, H. A condição humana. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011 SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. | |

| Componente Curricular: Metodologia Científica | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos: artigo, relatório, projeto de pesquisa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa. | |
| Bibliografia Básica | |
| ANDRADE, M. M; MARTINS, J. A. A. (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2007. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | |

| Componente Curricular: Leitura e Produção Textual | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas. | |
| Bibliografia Básica | |
| CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: leitura e redação. 2 ed. São Paulo: Ática, 2009. GERALDI, J. W. O texto na Sala de Aula. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. KOCH, I. V. O texto e a Construção dos Sentidos. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2009. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. | |

| Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Sistemas de medidas. Estudo de funções: Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica. | |
| Bibliografia Básica | |
| IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos, funções. 8 ed. v.1. São Paulo: Atual, 2009. IEZZI, G.; DOLCE, O., MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos. 9 ed. v. 2. São Paulo: Atual, 2010. RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BEZERRA, M. J. Matemática para o Ensino Médio. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição, métrica. 6. ed. v.10. São Paulo: Atual, 2011. GIOVANNI, J. R.; CASTRUCCI, B.; GIOVANNI JR, J. R. A conquista da matemática: com projeto interdisciplinar, 6º e 7º ano. Ed. renov. São Paulo: FTD, 2007. FACCHINI, W.. Matemática Para Escola de Hoje. 1 ed. São Paulo: FTD, 2006. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2008. | |

| Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Compostos orgânicos, conceitos e princípios fundamentais. Principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Reações orgânicas. Noções sobre Isomeria. | |
| Bibliografia Básica | |
| ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BARBOSA, L. C. A. Introdução a Química Orgânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2011. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CISCATO, C. A. M; PEREIRA, L. F. Planeta química: volume único. São Paulo: Ática, 2012. FELTRE, R. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. v.1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010. RUBINGER, M. M. M BRAATHEN, P. C. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. SKOOG, D. A.; WEST. Fundamentos de Química Analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. | |

| Componente Curricular: Biologia Celular | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Constituição química da célula. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Práticas de Biologia Celular. | |
| Bibliografia Básica | |
| ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3 ed. Barueri: Manole, 2012. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GROSSO, A. B. Eureka: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005. LINHARES, S. V.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo: Ática, 2008. LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia Celular e Molecular. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ROBERTIS, E. M. Biologia Celular e Molecular. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SIVIERO, F. Biologia Celular: Bases Moleculares e Metodologia de Pesquisa. São Paulo: Roca, 2013. | |

| Componente Curricular: PeCC I – Origem da Vida | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 1º Semestre |
| Ementa | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática "Origem da Vida". | |
| Bibliografia Básica | |
| CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997. LUIZI, P. L. A emergência da vida: das origens químicas à biologia sintética. São Paulo: EDUSP, 2013. WILSON, E. O. Diversidade da vida. ed. bolso. São Paulo: Companhia de bolso, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3 ed. Barueri: Manole, 2012. DARWIN, C. A origem das espécies. São Paulo: Martin Claret, 2014. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. | |

| Componente Curricular: Sociologia da Educação | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 2º Semestre |
| Ementa | |
| A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes. | |
| Bibliografia Básica | |
| ARON, R. Etapas do pensamento sociológico. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. FORACCHI, M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro, LTC, 1977. IANNI, O. A ideia do Brasil Moderno. Ed. Brasiliense, 1992. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARBOSA, M. L. O; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. S. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. CARNIEL, F.; FEITOSA, S. (Orgs.). A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base, 2012 DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. 3 ed. São Paulo: M. Fontes, 2007. PENA-VEGA, A.; ALMEIDA, C. R. S. Edgar Morin: ética, cultura e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia (básico). 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2007. | |

| Componente Curricular: Psicologia da Educação | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 2º Semestre |
| Ementa | |
| Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. | |
| Bibliografia Básica | |
| CUNHA, M. V. da. Psicologia da Educação. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2011. MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem – cognitivismo, humanismo e comportamentalismo. São Paulo: EPU, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BIAGGIO, Â. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. v.1, 2 e 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. GOULART, I. B. Psicologia da Educação – Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 17 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. SALVADOR, C. C. et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: ArtMed, 1999. STRECK, D. R. Rousseau & a educação 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. | |

| Componente curricular: Física para o Ensino de Ciências | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 2º Semestre |
| Ementa | |
| Medidas físicas e sistemas de unidades. Grandezas escalares e vetoriais. Força Nuclear. Força Eletromagnética. Força Gravitacional. Fenômenos elétricos. Trabalho. Energia. Cinemática. Dinâmica. Lei de conservação de energia. Leis de Kepler. | |
| Bibliografia Básica | |
| HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Vol. único. Bookman, 2009. BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V. R. Física: História e Cotidiano. 2ed. FTD, 2005. SILVA JÚNIOR, C. S.; DAUCH, A. A. Ciências - Entendendo a natureza: A matéria e a energia – 9º ano. 24ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GASPAR, A. Física: Mecânica. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: mecânica. 4 ed. 1v. São Paulo: Blücher, 2002. OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. RAMALHO JUNIOR, F.; SOARES, P. T.; FERRARO, N. G. Física: os fundamentos da física. Vol. 1, 9.ed rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2007. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física I: mecânica 12ª ed., São Paulo: Addison Wesley, 2008. | |

| Componente Curricular: Bioestatística | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 2º Semestre |
| Ementa | |
| Probabilidade. População e Amostra. Tipos de Distribuição. Estatística Descritiva. Testes de Hipótese. Interpretação de Gráficos. | |
| Bibliografia Básica | |
| ARA, A. B.; MUSETTI, A. V.; SCHNEIDERMAN, B. Introdução a estatística. São Paulo: Blücher, 2003. CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. PAGANO, M.; KIMBERLEE, G. Princípios de Bioestatística: São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft® Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G. Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e as análises. Londrina: Editora Planta, 2005. MOORE, D. S. A Estatística Básica e sua prática. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. | |

| Componente Curricular: Microbiologia | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 2º Semestre |
| Ementa | |
| Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e Micoplasmas. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas de Microbiologia. | |
| Bibliografia Básica | |
| MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock. 12 ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. Micróbio: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10 ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BLACK, J. B. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ZERBINI Jr., F. M.; CARVALHO, M. G.; ZAMBOLIM, E. M. Introdução à virologia vegetal. Viçosa: Ed. UFV, 2002. | |

| Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 2º Semestre |
| Ementa | |
| Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células-tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas de Embriologia e Histologia. | |
| Bibliografia Básica | |
| DUMM, C. G. Embriologia Humana. Atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BURITY, C. H. F. Caderno de atividades em Morfologia Humana – Embriologia, Histologia e Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CARLSON, B. M. Embriologia Humana e Biologia do desenvolvimento. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. Netter Bases da histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 | |

| Componente Curricular: PeCC II – Educação Sexual | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 2º Semestre |
| Ementa | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática “Educação Sexual”. | |
| Bibliografia Básica | |
| FONTANA, R.; CRUZ, M. N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Saraiva, 2009. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. v.1. São Paulo: E. P. U., 1981. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011. CARVALHO, A. M. P. DE; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. v.1, 2 e 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. DELZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. GOULART, I. B. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. | |

| Componente curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 3º Semestre |
| Ementa | |
| A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação. | |
| Bibliografia Básica | |
| BRANDÃO, C. da F. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. CALDERON, A. I. et al. Políticas e Gestão da Educação – Desafios em tempos de mudanças. Campinas: Autores Associados, 2013. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 23 ed. Campinas: Papirus, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003. SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. | |

| Componente curricular: Biofísica | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 3º Semestre |
| Ementa | |
| Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Biotermologia. Fluidos. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes. | |
| Bibliografia Básica | |
| DURAN, J. E. R. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. YOUNG, H. D.; FREDMAN, R. A. Física I e II. 12ª ed., São Paulo: Addison Wesley, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. NARDY, M. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RAMALHO JUNIOR, F.; SOARES, P. T.; FERRARO, N. G. Física: os fundamentos da física. Vol. 1, 9.ed rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2007. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SILVA JÚNIOR, C. S.; DAUCH, A. A. Ciências - Entendendo a natureza: A matéria e a energia – 9º ano. 24ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente curricular: Bioquímica | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 3º Semestre |
| Ementa | |
| Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídeos, Ácidos Nucléicos, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: Vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia respiratória. Fosforilação Oxidativa. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lipídeos, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e Regulação hormonal: glucagon e insulina. | |
| Bibliografia Básica | |
| MURRAY, R. K. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 29ª ed. Porto Alegre: AMG, 2014. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. KOOLMAN, J.; RÖHM, K. H. Bioquímica: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. NARDY, M. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Zoologia I | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 3º Semestre |
| Ementa | |
| Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e filogenia. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Mesozoa, Parazoa, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados, principais helmintoses humanas e animais. Bilateria celomados: filos Annelida e Mollusca. Práticas de Zoologia I. | |
| Bibliografia Básica | |
| BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CARVALHO, I. de S. Paleontologia. Vol2: microfósseis e paleoinvertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011 LINHARES, S. V.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo: Ática, 2008. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 3º Semestre |
| Ementa | |
| Organização geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Práticas de Anatomia e Morfologia Vegetal. | |
| Bibliografia Básica | |
| APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2012. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2011. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal – Parte I: células e tecidos. 2 ed. Vol. 1. São Paulo: Roca, 2002. CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal – Parte II: órgãos, experimentos e interpretação. 1 ed. Vol. 2 São Paulo: Roca, 2002. FREITAS, D. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. NABORS, M. W. Introdução à Botânica. 1 ed. São Paulo: Roca, 2012. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4 ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2011. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente curricular: PeCCIII- Técnicas Laboratoriais para o Ensino de Biologia | |
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 3º Semestre |
| Ementa | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática "Técnicas Laboratoriais para o Ensino de Biologia". | |
| Bibliografia Básica | |
| ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011. GROSSO, A. B. Eureka: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARVALHO, A. M. P. (org.) Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004. NORMANN, C. A. B. M. (org.) Práticas em Biologia Celular. Porto Alegre: Sulina, 2008. NARDY, M. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 4º Semestre |
| Ementa | |
| Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanova, Pedagogia Tecnista, Pedagogia Histórico-Crítica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica. | |
| Bibliografia Básica | |
| ALVES, R. A alegria de ensinar. 14 ed. Campinas: Papirus, 2011. GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2011. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010. HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2011. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo. Martins Fontes, 2008. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Metodologia do Ensino de Ciências | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 4º Semestre |
| Ementa | |
| Contextualização histórica do ensino de ciências e sua aplicação no cotidiano. Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências. Avaliação da aprendizagem em ciências. | |
| Bibliografia Básica | |
| ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CARVALHO, A. M. P. DE; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. NARDI, R. (Org.). Educação em Ciências - da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2003. REIGOTA, M. A. Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012. WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. Ensino de Ciências. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2010. | |

| Componente curricular: Ficologia e Micologia | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 4º Semestre |
| Ementa | |
| Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de Algas (Cyanophyta, Euglenophyta, Pyrrophyta, Chlorophyta, Bacillariophyta, Phaeophyta, Rhodophyta), Fungos (Myxomycetes, Oomycetes, Zygomycetes, Ascomycetes, Basidiomycetes, Deuteromycetes) e Líquens. Práticas de Ficologia e Micologia. | |
| Bibliografia Básica | |
| ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J.L. Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS. 2010. PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T. L. Os Reinos dos Fungos. Vol. 1. 3 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BICUDO, C. E. de M.; MENEZES, M. Gêneros de Algas de Águas Continentais no Brasil. 2 ed. São Carlos: RiMa, 2006. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. MCNEILL, J. Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas (Código de Melbourne). São Carlos: RiMa, 2012. PEDRINI, A. de G. Macroalgas: uma introdução à taxonomia. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. MEZZARI, A.; FUENTEFRÍA, A. M. Micologia no Laboratório clínico. Barueri: Manole, 2012. | |

| Componente curricular: Zoologia II | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 4º Semestre |
| Ementa | |
| Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios, representados pelos filos Arthropoda, Onychophora, Tardigrada, Pentastomida, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, e deuterostômios, representados pelos filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II. | |
| Bibliografia Básica | |
| BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos Insetos- tradução da 7ª edição de Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BUZZI, Z. J. Entomologia Didática. 6 ed. Curitiba: UFPR, 2013. CRANSTON, P. S.; GULLAN, P. J. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012. HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. LARA, F. M. Princípios de entomologia. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1992. | |

| Componente curricular: Botânica I | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 4º Semestre |
| Ementa | |
| Taxonomia, origem e evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos e reprodutivos de arquegoniadas e gimnospermas. Práticas de Botânica I. | |
| Bibliografia Básica | |
| JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHU, M. J. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. NABORS, M. W. Introdução à Botânica. 1 ed. São Paulo: Roca, 2012. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2012. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FREITAS, D. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2011. MCNEILL, J. Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas (Código de Melbourne). São Carlos: RiMa, 2012. | |

| Componente curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 4º Semestre |
| Ementa | |
| Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana I. | |
| Bibliografia Básica | |
| AIRES, M. M. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BURITY, C. H. F. Caderno de atividades em Morfologia Humana – Embriologia, Histologia e Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CARLSON, B. M. Embriologia Humana e Biologia do desenvolvimento. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Anatomia Humana + Atlas do Corpo Humano. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. | |

| Componente curricular: PeCC IV – Feira de Ciências | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 4º Semestre |
| Ementa | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática "Feira de Ciências". | |
| Bibliografia Básica | |
| ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011. GROSSO, A. B. Eureka: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005. WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. Ensino de Ciências. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARVALHO, A. M. P. (org.) Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. GLEISER, M. O livro do cientista. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. NARDI, R. (Org.) Educação em Ciências - da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2003. | |

| Componente curricular: Metodologia do Ensino de Biologia | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 5º Semestre |
| Ementa | |
| Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia. Avaliação no Ensino de Biologia. A comunicação entre professor e aluno no ensino de biologia. Modalidades didáticas. Desenvolvimento Profissional: postura, saberes, competências. | |
| Bibliografia Básica | |
| DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. DEMO, P. Educar pela Pesquisa. 9 ed. Campinas: Editores Associados, 2011. MOLL, J. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. NARDI, R. (Org.) Educação em Ciências - da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2003. | |

| Componente curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 5º Semestre |
| Ementa | |
| Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana II. | |
| Bibliografia Básica | |
| GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AIRES, M. M. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BURITY, C. H. F. Caderno de atividades em Morfologia Humana – Embriologia, Histologia e Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MARTINI, F.H.; TIMMONS, M.J.; TALLITSCH, R.B. Anatomia Humana + Atlas do Corpo Humano. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 | |

| Componente curricular: Botânica II | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 5º Semestre |
| Ementa | |
| Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Palinologia. Práticas de Botânica II. | |
| Bibliografia Básica | |
| JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHU, M. J. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; COSTA, C. G. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 1. 2 ed. Viçosa: UFV, 2007. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2011. FREITAS, D. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. SBG, 2009. Disponível em http://media.wix.com/ugd/b703be_0b7da53e127249b09b19d1aaa222343f.pdf SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Chave de identificação para as principais famílias de Angiospermas e Gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas. 4 ed. Viçosa: UFV, 2011. | |

| Componente curricular: Zoologia III | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 5º Semestre |
| Ementa | |
| Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia. Práticas de Zoologia III. | |
| Bibliografia Básica | |
| HILDEBRAND, M. Análise da Estrutura dos Vertebrados. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. KARDONG, K.V. Vertebrados – Anatomia Comparada, função e Evolução. 5 ed. São Paulo: Rocca, 2011. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A Vida dos Vertebrados. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALLO, V.; SILVA, H. M. A.; BRITO, P. M.; FIGUEIREDO, F. J. Paleontologia de Vertebrados: relações entre Américado Sul e África. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER JR., W. F.; GRANDE, L. Anatomia Funcional dos Vertebrados: uma perspectiva evolutiva. São Paulo: Cengage Learning, 2013. | |

| Componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado I | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 100 horas | Período Letivo: 5º Semestre |
| Ementa | |
| Inserção em espaços educativos no Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades, através da observação docente. Planejamento de estratégias metodológicas para o ensino de ciências. Elaboração de relatório de estágio. | |
| Bibliografia Básica | |
| ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs). Estágios Supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2012. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. | |
| Bibliografia Complementar | |
| NARDI, R. (Org.). Educação em Ciências - da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2003. PERRENOUD, P.A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. Ensino de Ciências. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2010. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. | |

| Componente curricular: PeCC V – Comportamento Animal | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 5º Semestre |
| Ementa | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática "Comportamento Animal". | |
| Bibliografia Básica | |
| ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. C. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O Bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ASTOLFI, J.-P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER JR., W. F.; GRANDE, L. Anatomia Funcional dos Vertebrados: uma perspectiva evolutiva. São Paulo: Cengage Learning, 2013. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A Vida dos Vertebrados. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. | |

| Componente curricular: Diversidade e Educação Inclusiva | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 6º Semestre |
| Ementa | |
| Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras. | |
| Bibliografia Básica | |
| CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: WVA, 1997. PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007 TREVISAN, A. L.; TOMAZETTI, E. M.; ROSSATTO, N.D. (Org.). Diferença, Cultura e Educação. Porto Alegre: Sulina, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. ALMEIDA, E. O. C. Leitura e Surdez: Um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter LTDA, 2000. CARVALHO R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011 GESSER, A. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Ecologia I | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 6º Semestre |
| Ementa | |
| Histórico e definições em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Nicho ecológico. Fatores limitantes e regulatórios. Parâmetros populacionais, histórias de vida, modelos de crescimento e dinâmica populacional. Interações ecológicas: competição, predação e parasitismo. Padrões de distribuição espacial. Métodos de amostragem de populações. Práticas de Ecologia I. | |
| Bibliografia Básica | |
| ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2012. GOTELLI, N. J. Ecologia. 4 ed. Londrina: Editora Planta, 2009. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia Vegetal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Genética e Biologia Molecular | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 6º Semestre |
| Ementa | |
| Organização do genoma e estrutura básica do Gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Características do código genético. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia. | |
| Bibliografia Básica | |
| GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à Genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S.; CARNEIRO, P. C. S.; BHERING, L. L. Genética vol. 2- GBOL. 2 ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. RIDLEY, M. Evolução. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ROBERTIS, E. M. Biologia Celular e Molecular. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SIVIERO, F. Biologia Celular: Bases Moleculares e Metodologia de Pesquisa. São Paulo: Roca, 2013. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Fisiologia Vegetal | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 6º Semestre |
| Ementa | |
| Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Noções de metabolismo secundário. Metabolismo de lipídeos. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (conceitos anatômicos básicos, fitormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Práticas de Fisiologia Vegetal. | |
| Bibliografia Básica | |
| KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. TAIZ, L.; ZEIGER, F. Fisiologia Vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2012. Ferreira, A. G.; Borghetti, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREITAS, D. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. NABORS, GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia Vegetal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. M. W. Introdução à Botânica. 1 ed. São Paulo: Roca, 2012. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado II | |
| Carga Horária: 100 horas | Período Letivo: 6º Semestre |
| Ementa | |
| Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. | |
| Bibliografia Básica | |
| ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs). Estágios Supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2012. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre, Artmed, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GROSSO, A. B. Eureka: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005. NARDI, R. Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. São Paulo, Escrituras, 2001. PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: Edufscar, 2008. WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. Ensino de Ciências. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2010. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. | |

| | | |
|--|-----------------------------|-----------------------------|
| Componente curricular: PeCC VI – Modelos Didáticos para o Público alvo da Educação Especial | | |
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 6º Semestre | Período Letivo: 6º Semestre |
| Ementa | | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática "Modelos Didáticos para o Público-alvo da Educação Especial". | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Org.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012. MAZZOTTA, M.J.S., Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. SKLIAR, C. Educação x exclusão: abordagem sócio antropológicas em educação especial. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: WVA, 2007. CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2007 GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007 TREVISAN, A. L; TOMAZETTI, E. M.; ROSSATTO, N.D. (Org.). Diferença, Cultura e Educação. Porto Alegre: Sulina, 2010. | | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos. | |
| Bibliografia Básica | |
| FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. GADOTTI, M. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. 12 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C; GOMES, N. L. (orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CHARLOT, B. (org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001. FERREYRA, E. N. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 1998. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. | |

| Componente curricular: Libras | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras. | |
| Bibliografia Básica | |
| PEREIRA, M. C. da C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre a diferença. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALMEIDA, E. O. C. de. Leitura e Surdez - um estudo com adultos não oralizados. 2.ed. Editora Revinter, 2012. DORZIAT, A. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. GESSER, A. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007 QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. | |

| Componente curricular: Geologia | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Teorias cosmológicas. Da origem da Terra à origem da vida. Tempo geológico. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. Fenômenos geológicos exógenos. Geodinâmica. Geologia ambiental. Biogeografia história. Práticas de Geologia. | |
| Bibliografia Básica | |
| GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para Entender a Terra. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. POPP, J. H. Geologia Geral. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. 2 ed. São Paulo: Blucher, 1994. SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2010. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. | |

| Componente curricular: Ecologia II | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade, dominância e guildas tróficas. Distribuição de comunidades e fatores ambientais. Padrões espaciais de riqueza. Diversidade alfa, beta e gama. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Sucessão ecológica. Métodos de amostragem de comunidades. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Ecologia da paisagem: escalas, elementos da paisagem, metapopulações e metacomunidades. Práticas de Ecologia II. | |
| Bibliografia Básica | |
| ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2012. GOTELLI, N. J. Ecologia. 4 ed. Londrina: Editora Planta, 2009. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia Vegetal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. | |

| Componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado III | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 100 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Inserção em espaços educativos no Ensino Médio, nas diferentes modalidades, através da observação docente. Elaboração de relatório de estágio. | |
| Bibliografia Básica | |
| OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (Org.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2013. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre, Artmed, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (org.) Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2011. PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. Ensino de Ciências. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2010. | |

| Componente curricular: PeCC VII- Educação Ambiental | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática "Educação Ambiental". | |
| Bibliografia Básica | |
| DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (org.). Educação ambiental: Pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006. GUIMARÃES, M. (org.) Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011. REIGOTA, M. A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. | |

| Componente curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço. | |
| Bibliografia Básica | |
| CARVALHO, A. M. P. DE; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educacional. 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Papyrus, 2009. BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico e a formação docente. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2011. IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. Sandra Trabucco Valenzuela (trad.) São Paulo: Cortez, 2009. OLIVEIRA, L. de F. de. Formação Docente na Escola Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009. VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs.). A escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2010. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente curricular: Biologia da Conservação | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade: destruição, degradação e fragmentação ambiental; poluição da água, do solo e da atmosfera; introdução de espécies exóticas; superexploração; biopirataria; mudanças climáticas. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Extinções em massa e recentes. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação ex-situ e in-situ. Recuperação de áreas degradadas. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Legislação ambiental. | |
| Bibliografia Básica | |
| CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. PIRATELLI, A. J.; FRANCISCO, M. R. Conservação da Biodiversidade: dos conceitos às ações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Efraim Rodrigues, 2001. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2012. DIAS, G. F. Pegada ecológica e sustentabilidade humana: as dimensões humanas das alterações ambientais globais - um estudo de caso brasileiro. São Paulo: Gaia, 2002. MILLER JR., G. T. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007. MILLER JR., G. T.; SPOOLMAN, S. E. Ecologia e Sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2013. RODRIGUES, E. Ecologia da Restauração. Londrina: Editora Planta, 2013. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Paleontologia | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Objetivos, princípios e históricos da paleontologia. Geoquímica dos Fósseis. Paleogeografia. Paleoecologia. Métodos biológicos e isotópicos de análise. Técnicas de datação relativa e absoluta. Eras geológicas e seus fósseis. Eventos de Extinção. Quaternário e suas peculiaridades. Educação e Paleontologia. | |
| Bibliografia Básica | |
| CARVALHO, I. de S. Paleontologia. Vol1: conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. CARVALHO, I. de S. Paleontologia.Vol2: microfósseis e paleovertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. CARVALHO, I. de S. Paleontologia.Vol3: paleovertebrados e paleobotânica. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. GALLO, V.; SILVA, H. M. A.; BRITO, P. M.; FIGUEIREDO, F. J. Paleontologia de Vertebrados: relações entre Américado Sul e África. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra.2 ed. São Paulo: Blucher, 1994. SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Genética de Populações e Evolução | |
| Carga Horária: 72 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana. | |
| Bibliografia Básica | |
| FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. RIDLEY, M. Evolução. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia - 8.ed.Volume II: Evolução, diversidade e ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| EHRlich, A. H.; EHRlich, P. H. O animal dominante: Evolução Humana e o Meio Ambiente. São Paulo: Leopardo, 2011. COX, C. B. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à Genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. Evolução: uma introdução. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2003. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV | |
| Carga Horária: 100 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. | |
| Bibliografia Básica | |
| CARVALHO, A. M. P. (org.) Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (Org.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papirus, 2013. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ANTUNES, C. Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização e de ludo pedagogia. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREITAS, D. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. SCHÖN, D. A. Educando o Profissional Reflexivo (um novo design para o ensino e a aprendizagem). Porto Alegre: Artmed. 2000. ZABALA, A. A Prática Educativa (como ensinar). Porto Alegre. Artmed.1998. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente curricular: PeCC VIII – Evolução Humana | |
| Carga Horária: 50 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Desenvolvimento de um projeto que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática "Evolução Humana". | |
| Bibliografia Básica | |
| EHRlich, A. H.; EHRlich, P. H. O animal dominante: Evolução Humana e o Meio Ambiente. São Paulo: Leopardo, 2011. RIBEIRO, M. A. Meio ambiente e evolução humana. São Paulo: SENAC, 2013. RIDLEY, M. Evolução. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3ª Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2009. GOULD, S. J. A falsa medida do homem. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia - 8.ed.Volume II: Evolução, diversidade e ecologia Porto Alegre: Artmed, 2009. | |

4.13.2. Componentes curriculares eletivos

4.13.2.1. Disciplinas Eletivas Pedagógicas

| Componente Curricular: O Professor e a Gestão Democrática | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Histórico da administração escolar no Brasil. O papel do professor dos diferentes modelos de gestão escolar. A gestão democrática e o professor enquanto gestor escolar. Gestão do pedagógico. Perfil do gestor escolar. Políticas atuais de gestão escolar. | |
| Bibliografia Básica | |
| HORA, D. L. da. Gestão Democrática na Escola - Arte e Ofício da Participação Coletiva. 18 ed. Campinas, Papirus, 1994. LIBANEO, J. C. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. 6ª ed. São Paulo: Editora Heccus, 2013. SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 23 ed. Campinas: Papirus, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. VEIGA, P. A. Projeto Político Pedagógico da Escola - 28ª ed. Campinas: Papirus, 2010. | |

| Componente Curricular: Políticas de Educação Profissional | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| As origens da Educação Profissional no Brasil. A educação profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. | |
| Bibliografia Básica | |
| BATISTA, E. L.; MULLER, M. T. A Educação Profissional no Brasil – História, Desafios e Perspectivas para o Século 21 – ED. Alínea e Átomo, Campinas, 2013. BUENO, D. G. M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Uma política a ser cravada na história. Curitiba: Appris, 2015. DELPHINO, F. B. B. A educação profissional: Contraponto entre as políticas educacionais e o contexto do mundo produtivo. São Paulo: Icone, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FRIGOTTO, G.; FRANCO, M. A. C.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005. GUIMARÃES, E.; GUIMARÃES, J. L. B.; ASSIS, M. A. Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012. HAMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. (Org.) Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. | |

| Componente Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação | |
|---|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Os conceitos e as teorias sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A formação inicial e continuada com o uso de tecnologias. Os tipos de ferramentas virtuais de aprendizagem e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Os Objetos Educacionais como instrumentos didáticos. O Ensino a Distância e suas múltiplas possibilidades de ensino não presencial. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e a inclusão social. | |
| Bibliografia Básica | |
| BARBOSA, R. M. (Org.). Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA, A. M.; ROSA, R. (Org.). TIC aplicadas à educação: usos, apropriações e convergências. Santa Maria, RS: Facos, 2013. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARVALHO, A. M. P. DE; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. Sandra Trabucco Valenzuela (trad.) São Paulo: Cortez, 2009. JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. NARDI, R. (Org.). Educação em Ciências - da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2003. OLIVEIRA, L. de F. de. Formação Docente na Escola Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009. | |

| Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva II | |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 7º Semestre |
| Ementa | |
| Inclusão escolar em diferentes âmbitos como princípio de equidade social. Diversidade de faixa etária geracional, religiosa e sociocultural. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. | |
| Bibliografia Básica | |
| ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010. CARVALHO R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAPUCHO, V. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012. CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: WVA, 2007. LAZZAROTTO, G. D. R. Medida socioeducativa: entre A e Z. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2014. PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. TREVISAN, A. L.; TOMAZETTI, E. M.; ROSSATTO, N.D. (Org.) Diferença, Cultura e Educação. Porto Alegre: Sulina, 2010. | |

4.13.2.2. Disciplinas Eletivas Específicas

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente Curricular: Entomologia | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| O estudo da morfologia, fisiologia, ecologia, etologia dos insetos, bem como a evolução desse grupo e os aspectos inerentes a esse processo, atrelados a sistemática filogenética da classe. | |
| Bibliografia Básica | |
| CRANSTON, P. S.; GULLAN, P. J. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012. LARA, F. M. Princípios de entomologia. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1992 TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos Insetos - tradução da 7ª edição de Borrorand DeLong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. HICKMAN Jr., C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 15 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2013. HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente Curricular: Biogeografia | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Conceito, divisão e histórico. Fundamentos ecológicos da distribuição geográfica de animais e vegetais. Distribuição dos seres vivos na escala dos biomas. Influência antrópica. Panorama biogeográfico atual. | |
| Bibliografia Básica | |
| BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Org.). Biogeografia da América do Sul: análise de tempo, espaço e forma. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Roca, 2016. COX, C. B. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GALLO, V.; SILVA, H. M. A.; BRITO, P. M.; FIGUEIREDO, F. J. Paleontologia de Vertebrados: relações entre América do Sul e África. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. RIDLEY, M. Evolução. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ROSS, J. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente Curricular: Genética Humana | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Introdução a genética humana. Alterações estruturais e numéricas relacionadas as principais síndromes. Alelos múltiplos, heranças sexuais e mutações. Aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal das doenças genéticas. | |
| Bibliografia Básica | |
| BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. LEWIS, R. Genética humana: conceitos e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. Genética Humana: problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S.; CARNEIRO, P. C. S.; BHERING, L. L. Genética vol. 2- GBOL. 2 ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011. EHRlich, P. R.; EHRlich, A. H. O animal dominante: a evolução humana e o meio ambiente. São Paulo: Leopardo, 2011. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à Genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. RIDLEY, M. Evolução. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente Curricular: Saúde Pública | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Vantagens e desvantagens dos diferentes métodos contraceptivos. Aborto. Estudo das doenças sexualmente transmissíveis. Noções sobre algumas parasitoses humanas. Drogas. | |
| Bibliografia Básica | |
| JENKINS, C. D. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. HEIDEMANN, M. Adolescência e saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12ª ed., São Paulo, Atheneu, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. (Ed.). Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna, SP: EMBRAPA Meio Ambiente, 2003. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. v.1, 2 e 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. DUMM, C. G. Embriologia Humana. Atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOSEY, A. O enigma da esfinge. A sexualidade; Petrópolis: Vozes, 2001. REY, L. Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Componente Curricular: Gestão Ambiental | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de qualidade: ISO 9000. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental integrado – Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). Diretrizes para sistemas de produção mais limpa, ciclo de vida de produtos, certificação de produtos (selo verde), eco-design certificação de processos. Introdução à Auditoria Ambiental. | |
| Bibliografia Básica | |
| BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed. Pearson Prentice Hall, 2005. DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Editora Atlas, 2006. SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CECH, T. V. Recursos hídricos: história, desenvolvimento, política e gestão. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (eds.). Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. LA ROVERE, E. L. Manual de Auditoria Ambiental. Editora Qualitymark. 2001. MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 22 ed. São Paulo: Malheiros, 2014. UGAYA, C. M. L. et al. Gestão ambiental de unidades produtivas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. | |

| | |
|---|-----------------------------|
| Componente Curricular: Etologia | |
| Carga Horária: 36 horas | Período Letivo: 8º Semestre |
| Ementa | |
| Estudo do comportamento animal abordando os seguintes aspectos: história, métodos de estudo, tipos de aprendizagem, forrageamento, comportamento antipredador e orientação no espaço. Bem como, a seleção sexual, vida em grupo e a comunicação entre os mesmos. | |
| Bibliografia Básica | |
| ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. C. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O Bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| EHRlich, P. R.; EHRlich, A. H. O animal dominante: a evolução humana e o meio ambiente. São Paulo: Leopardo, 2011. GALLO, V.; SILVA, H. M. A.; BRITO, P. M.; FIGUEIREDO, F. J. Paleontologia de Vertebrados: relações entre América do Sul e África. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER JR., W. F.; GRANDE, L. Anatomia Funcional dos Vertebrados: uma perspectiva evolutiva. São Paulo: Cengage Learning, 2013. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2008. | |

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

5.1. Corpo Docente

| Descrição | | | |
|-----------|--|--|---|
| Nº | Nome | Formação | Titulação/IES |
| 1 | Alcionir Pazatto Almeida | Licenciado em Geografia | Mestre em Geografia |
| 2 | Aristeu Castilhos da Rocha | Licenciado em Estudos Sociais e História | Doutor em História |
| 3 | Cleonice Iracema Graciano dos Santos | Licenciada em Ciências Biológicas | Especialista em Biologia |
| 4 | Daniela Schittler | Licenciada em Física | Doutora em Ensino de Física |
| 5 | Elenir de Fátima Cazzarotto Mousquer | Licenciada em Pedagogia | Mestre em Educação |
| 6 | Fernanda Simonetti | Licenciada em Sociologia | Mestre em Ciências Sociais |
| 7 | Gillian Nunes Pinto | Licenciado em Ciências Biológicas | Mestre em Fisiologia Vegetal |
| 8 | Joselito Trevisan | Licenciado em Química | Doutor em Química Analítica |
| 9 | Josiana Scherer Bassan | Licenciada em Ciências Biológicas | Mestre em Ciências |
| 10 | Juliana Mezomo Cantarelli | Licenciada em Ciências Sociais | Mestre em Educação |
| 11 | Juliano de Melo da Rosa | Licenciado em Educação Física | Mestre em Educação |
| 12 | Juliano Perlin Ramos | Bacharel em Agronomia | Doutor em Agronomia |
| 13 | Letícia Ramalho Brittes | Licenciada em Letras | Doutora em Educação |
| 14 | Lucinara Bastiani Correa | Licenciada em Educação Especial | Especialista em Supervisão Escolar |
| 15 | Manuela Finokiet | Licenciada em Ciências Biológicas | Doutora em Desenvolvimento Rural |
| 16 | Mara Rúbia Machado Couto | Licenciada em Matemática | Mestre em Agronomia |
| 17 | Mariana Durigon | Licenciada em Ciências Biológicas | Mestre em Agrobiologia |
| 18 | Michele Moraes Lopes | Licenciada em Educação Artística/ Bacharel em Educação Artística | Mestre em Patrimônio Cultural |
| 19 | Paulo Ricardo Machado Weissbach | Licenciado em Geografia | Doutor em Geografia |
| 20 | Rafael Piovesan Pistoia | Licenciado em Matemática | Mestre em Ensino de Física e Matemática |
| 21 | Rodrigo König | Licenciado em Ciências Biológicas | Doutor em Biodiversidade Animal |
| 22 | Rosane Bohrer Adornes | Licenciada em Física | Doutora em Física |
| 23 | Sandra Maria do Nascimento de Oliveira | Licenciada em Letras | Mestre em Letras |
| 24 | Siomara Cristina Broch Lago | Licenciada em Matemática/ Bacharel em Engenharia Química | Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária |
| 25 | Victor Mendes Lipinski | Licenciado em Ciências Biológicas | Mestre em Biodiversidade Animal |

5.1.1. Atribuições do Coordenador

A Coordenação da Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do IF Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir a formação profissional adequada dos estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes as atividades acadêmicas.

Nos Cursos de Licenciatura, o Colegiado de Curso deverá ser constituído por:

I - Coordenador(a) do Curso, como membro nato;
II - 50% dos docentes que ministram disciplinas do Curso;

III - Um representante discente;

IV - Um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso.

O Colegiado de Curso está regulamentado por meio da Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos

Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

Nos Cursos de Licenciatura do IF Farroupilha, o Núcleo Docente Estruturante - NDE deverá ser constituído por:

I – no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que será membro nato. Os membros referidos, exceto o(a) coordenador(a) do curso, serão escolhidos por seus pares e nomeados através de Portaria ou Ordem de Serviço pelo Diretor Geral do Câmpus, devendo atender aos seguintes critérios: a) ser docente do quadro efetivo do Instituto Federal Farroupilha, com regime de trabalho de 40h, preferencialmente com regime de Dedicção Exclusiva; b) 60% dos docentes do NDE devem possuir titulação acadêmica em nível de Pós- Graduação Stricto Sensu; c) possuir graduação na área do curso, preferencialmente; d) possuir experiência profissional na área, preferencialmente.

II – um(a) Pedagogo(a) indicado(a) pelo Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus, que deverá ser, preferencialmente, um pedagogo docente atuante no curso;

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio da Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

| Descrição | | | |
|-----------|-------------------------------------|-----------------------------------|--|
| Nº | Cargo | Nome | Formação |
| 1 | Pedagoga | Adriane Peripolli da Rosa | Licenciada em Pedagogia/Especialista em Gestão Escolar/Especialista em Pré-Escola |
| 2 | Contador | Alex da Luz Pereira | Graduado em Contabilidade |
| 3 | Técnico em Alimentos e Laticínios | Alice de Souza Ribeiro | Tecnóloga em Ciência e Tecnologia de Alimentos/Especialista em Gestão e Segurança de Alimentos Mestrado – área Alimentos |
| 4 | Assistente em Administração | Arioane Primon Soares | Graduada em Ciências Econômicas/ Especialista em estatística e modelagem quantitativa |
| 5 | Assistente em Administração | Betina Garcia Teixeira | Ensino Médio / Graduada em Administração |
| 6 | Auxiliar de Biblioteca | Bruna Aparecida Fabiane | Ensino Médio |
| 7 | Psicólogo | Bruna Maria Martins Estivalet | Graduada em Psicologia |
| 8 | Assistente em Administração | Bruno Oliveira da Silva | Graduado em Arquitetura e Urbanismo |
| 9 | Relações Públicas | Cadiani Lanes Garcez | Comunicação Social - Relações Públicas / Especialista em Gestão Pública |
| 10 | Assistente Social | Camile Alves Cezar | Graduada em Serviço Social/ Especialista em residência integrada multiprofissional em saúde |
| 11 | Auxiliar de Biblioteca | Carolina Marafiga | Ensino Médio / Graduada em Administração |
| 12 | Assistente em Administração | Cassio Sasse dos Santos | Técnico Agrícola - Habilitação em Agropecuária/ Tecnólogo em Irrigação/Especialista em Projeja |
| 13 | Assistente em Administração | Ciro Adilson Atzel | Ensino Médio |
| 14 | Odontólogo | Claudio Ayres Peres | Graduado em Odontologia / Especialista em Implantodontia |
| 15 | Técnico em Agropecuária | Cléber Cargnin | Técnico Agrícola - Habilitação em Agropecuária/ Graduado em Administração Pública/Especialista em Planejamento Educacional e Políticas Públicas |
| 16 | Assistente de Alunos | Cleber Lixinski de Lima | Ensino Médio |
| 17 | Assistente em Administração | Cristiane Ambrós Guerch | Bacharel em Direito |
| 18 | Técnico em Tecnologia da Informação | Cristiano Sasse dos Santos | Técnico em Informática / Graduado em Sistemas de Informação |
| 19 | Técnico em Assuntos Educacionais | Daniela Dressler Dambros | Graduada em educação física/ especialista em tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação/ Mestrado em educação em ciência: química da vida e saúde |
| 20 | Auditor | Daiana de Freitas Carpenedo | Graduada em Direito/Especialista em Direito Público |
| 21 | Assistente em Administração | Daiane de Fátima dos Santos Bueno | Bacharel em Administração/Especialista em Administração Pública |
| 22 | Engenheiro Agrônomo | Daniel Biasus Massoco | Graduado em Agronomia/Mestre em Agronomia/ Doutor em sistema de Produção agrícola familiar |
| 23 | Assistente em Administração | Daniel de Melo Jacobsen | Licenciado em Matemática |
| 24 | Técnico em Enfermagem | Daniela Zanon Casarin | Tecnóloga em Gestão Hospitalar |

| Descrição | | | |
|-----------|--------------------------------------|------------------------------------|--|
| Nº | Cargo | Nome | Formação |
| 25 | Assistente de Alunos | Denise de Cassia Antunes Xavier | Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas |
| 26 | Médico Veterinário | Douglas Pedro | Graduado em Medicina Veterinária/Mestre em Veterinária |
| 27 | Técnico em Tecnologia da Informação | Felippe Flain Pires Santos | Técnico em Informática / Graduado em Administração |
| 28 | Nutricionista | Fernanda Miranda Conterato | Bacharel em Nutrição/Especialista em Gestão de Segurança de Alimentos |
| 29 | Assistente em Administração | Franciele Moro Zanon | Bacharel em Direito |
| 30 | Assistente em Administração | Francisco Airton Hartmann | Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Especialista em Redes de Computadores |
| 31 | Assistente em Administração | Gustavo Cauduro | Graduado em Ciências Contábeis/Especialista em Controladoria Empresarial |
| 32 | Técnico em Agropecuária | Hallan da Silva Moreira | Tecnólogo em Agropecuária/Especialista em Processamento de Controle de Qualidade de Carne, Leite e Ovos |
| 33 | Assistente em Administração | Janete Fatima Madril | Graduada em Ciências Contábeis / Especialista em Gestão de Pessoas |
| 34 | Técnico em Agropecuária | João Hermes Moreira Neto | Técnico em Agropecuária - Habilitação Agroindústria |
| 35 | Engenheiro Civil | João Manoel Máximo de Camargo | Graduado em Engenharia Civil |
| 36 | Bibliotecário | Joice Nara Rosa Silva | Bacharel em Biblioteconomia / Mestre em Letras |
| 37 | Administrador | Jonathan Simonin Sales da Silva | Bacharel em Administração/Especialista em Gestão Pública |
| 38 | Analista de tecnologia da informação | Juliano Rossato da Silva | Especialista em tecnologia para aplicações web |
| 39 | Técnico em Tecnologia da Informação | Júlio Henrique Hartmann | Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Especialização em Redes de computadores / Mestre em nanociências |
| 40 | Enfermeira-Area | Katiele Hundertmarck | Enfermagem/ Especialização nível Superior |
| 41 | Técnico em Laboratório - Química | Kelvis Longhi | Licenciado em Química/Mestre em Química/ Doutor em Ciências |
| 42 | Assistente em Administração | Liana dos Santos Gomes | Bacharel em Administração |
| 43 | Auxiliar em Administração | Luciana Perazollo Cristofari | Ensino Médio/ Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas |
| 44 | Auxiliar em Administração | Luciane Mendonca Pereira | Ensino Médio |
| 45 | Técnico em Laboratório - Biologia | Magali Cristina Hartmann | Técnico em Laboratório |
| 46 | Técnico em Assuntos Educacionais | Marcia Soares Forgiarini | Licenciada em Física / Mestre em Educação |
| 47 | Técnico em Agropecuária | Marcos Roberto Casarin Jovanovichs | Técnico em Agropecuária / Tecnólogo em Agonegócio |
| 48 | Técnico em Assuntos Educacionais | Milton Cesar Buzata Maciel | Licenciado em História/Especialista em Educação e Tecnologia |
| 49 | Assistente em Administração | Neusa Margarete Machado Flores | Tecnóloga em Processos Gerenciais |
| 50 | Técnico em Tecnologia da Informação | Peter Prevedello | Técnico em Informática/ Graduado em Sistemas de Informação |
| 51 | Assistente em Administração | Raquel Audrei Dias Padilha | Bacharel em Direito |

| Descrição | | | |
|-----------|-----------------------------------|------------------------------|--|
| Nº | Cargo | Nome | Formação |
| 52 | Assistente de Alunos | Raquel Izaguirre de Oliveira | Licenciada em Física/Mestre em Física |
| 53 | Psicólogo | Rodrigo Carvalho Carlotto | Graduado em Psicologia/Mestre em Psicologia da Saúde |
| 54 | Assistente em Administração | Roni Peterson Brum Lopes | Tecnólogo em Processos Gerenciais |
| 55 | Assistente em Administração | Rosimara Cargnin | Licenciada em Educação Especial/Especialista em Desenvolvimento Humano |
| 56 | Assistente em Administração | Rozieli Bovolini Silveira | Ensino Médio/ Graduada em Psicologia/ Especialista em gestão escolar |
| 57 | Pedagogo/área | Silvia Regina Montagner | Licenciada em Pedagogia/Especialista em Gestão Escolar/Especialista em PROEJA/Mestre em Educação |
| 58 | Técnico em Laboratório - Biologia | Simone Saydelles da Rosa | Bacharel em Agronomia/Mestre em Agronomia |
| 59 | Técnico em Contabilidade | Tania Varini Lopes | Graduada em Contabilidade/ Especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal |
| 60 | Assistente em Administração | Valério Armando de M. Vieira | Técnico em Contabilidade/Bacharel em Administração |
| 61 | Médico | Viviane Martins Schmitz | Graduada em Medicina/Especialista em Medicina da Família e Comunidade |

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação desse programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas, é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Além disso, busca auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum, um gerenciador que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais pelo catálogo online disponível na página do Câmpus.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 9.208 títulos e 37.724 exemplares. Conta, ainda, com dezesseis computadores conectados à internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

| Espaço Físico Geral | Qtde. |
|--|-------|
| Salas de aula com média de 40 carteiras, ar condicionado e projetor de multimídia instalados. | 20 |
| Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones. | 1 |
| Sala com serviço de Xerox terceirizado | 1 |
| Banheiros e vestiários com 7 sanitários e 8 boxes com duchas cada (masculino e feminino). | 1 |
| Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais | 2 |
| Banheiros com 6 sanitários e 6 boxes com ducha cada (masculino e feminino). | 1 |
| Laboratórios | Qtde. |
| Laboratório de Biologia: possui área de 82 m ² , capacidade para 32 alunos, com bancadas centrais. O mobiliário é composto de mesas e armário com estantes. Os equipamentos disponíveis são: 30 microscópios binoculares, 2 microscópios digitais com tela LCD e câmera digital acoplada, 32 estereomicroscópios binoculares (lupas), 1 capela de exaustão, 1 autoclave vertical, 1 balança eletrônica digital, 1 balança semianalítica, 1 pHmetro digital portátil, 01 pHmetro de bancada, 1 chapa aquecedora, 1 banho-maria, 1 estufa de esterilização e secagem, 1 estufa de cultura bacteriológica, 2 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 incubadora B.O.D., 1 forno de micro-ondas, 1 lousa digital interativa 77", 1 TV LCD 32", um fogão 4 bocas, 01 autoclave; 01 computador completo; 01 centrífuga para tubos; 02 contadores de celulasas, epécimes biológicos conservados em álcool para aulas de zoologia, Kit de 100 lâminas de microscopia (zoologia, microbiologia, botânica, biologia celular, histologia) e os seguintes modelos didáticos: dorso humano e órgãos, esqueleto humano pequeno, esqueleto humano articulado tamanho natural, mitose, meiose, dupla hélice de DNA, gravidez em 8 fases, cardíaco, corte do rim, olho humano, sistema respiratório, sistema auditivo, cérebro. Ar condicionado. Possui um profissional técnico de apoio. | 1 |
| Laboratório de Microbiologia: possui área de 100 m ² , distribuídos em três salas: A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são: capela de fluxo laminar vertical, estufas bacteriológica e de esterilização, microscópios estereoscópicos e biológicos, autoclave, equipamentos para banho-maria, jarras anaeróbicas, homoginizador, contador de colônias, agitador de tubos, destilador, deionizador, balanças de precisão e determinador de pH. O mobiliário compreende cadeiras estofadas, três bancadas de trabalho equipadas com uma pia e encanamento de gás com encaixe para bico de bunsen, quadro branco, freezer, refrigerador, micro-ondas e multiprocessador processador. Possui equipamentos de segurança como lava olhos e extintor de incêndio. Ar condicionado. Possui um técnico de apoio profissional. | 1 |
| Laboratório de Química: tem área de 74m ² , com ar condicionado e capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: 03 capelas de exaustão, 02 pHmetros de bancada, 01 balança analítica, 02 balanças semianalíticas, 01 estereoscópio, 01 espectrofotômetro com computador, projetor multimídia, computador para atividades de ensino e pesquisa no laboratório, 01 placa aquecedora, 01 banho-maria, 03 agitadores magnéticos (com aquecimento), 01 bomba de vácuo/compressor de ar, 01 geladeira, 01 chuveiro de emergência com lava olhos. Apresenta Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como luvas para procedimentos, máscaras, óculos de proteção, jalecos; Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) como extintor de incêndio e frasco lava olhos. Possui um profissional técnico de apoio. | 1 |
| Laboratório de Física: possui um professor responsável e apoio técnico parcial do Técnico do Laboratório de Biologia. Comporta uma área de 73,00m ² com ambiente climatizado. Possui 3 bancadas centrais em granito, tipo "ilha", com capacidade para 30 alunos e uma bancada lateral em granito, com duas cubas em inox, com torneira. Possui uma unidade mestra que contempla pelo menos 27 kits de equipamentos distribuídos nas grandes áreas da Física. Possui instrumentos de medidas de temperatura, pressão, corrente e tensão elétrica (8 multímetros) para a tomada de dados dos experimentos; 01 telescópio de 203mm de abertura; 01 microscópio; 01 estereomicroscópio (lupa); 01 lousa interativa; 01 balança digital. | 1 |
| Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE): tem área de aproximadamente 80 m ² e possui espaço para o trabalho de pelo menos 35 alunos em 16 mesas trapezoidais. Dentre os materiais e equipamentos encontram-se: 25 notebooks; 25 tablets; 03 filmadoras; 04 câmeras fotográficas; 04 modelos didáticos de ciências (célula animal, célula vegetal, anatomia de sapo e célula nervosa), mais de 100 títulos de livros nas áreas de biologia, matemática e educação, 10 DVDs de ciências, 30 lanternas de cabeça, 30 binóculos, impressora multifuncional, 25 calculadora científicas, 02 calculadoras gráficas, 25 calculadoras financeiras. A sala possui quadro verde e quadro branco, projetor multimídia e aparelho de ar condicionado. | 1 |

| | |
|---|---|
| <p>Laboratórios de Informática: Os docentes e estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas, do IF Farroupilha - campus Júlio de Castilhos, têm à disposição cinco (05) laboratórios de informática, conforme segue:</p> <p>1 - Possui 1 ar condicionado, 1 projetor multimídia, 1 tela interativa, 25 computadores (Windows 7 PRO 64bits, Processador AMD, 4Gb Memória RAM, 1TB Disco rígido), mesas, cadeiras, 1 quadro branco e 1 quadro negro.</p> <p>2 - Laboratório de Informática número 2: possui 1 ar condicionado, 1 projetor multimídia, 1 tela interativa, 30 computadores (Windows 7 PRO 64bits, Linux, Processador Intel Core I5, 8Gb Memória RAM, 1TB Disco rígido), mesas, cadeiras, 1 quadro branco e 1 quadro negro.</p> <p>3 - Laboratório de Informática número 3: possui 1 ar condicionado, 1 projetor multimídia, 1 tela interativa, 30 computadores (Windows 7 PRO 64bits, Linux, Processador Intel Core I5, 8Gb Memória RAM, 1TB Disco rígido), mesas, cadeiras, 1 quadro branco e 1 quadro negro.</p> <p>4 - Laboratório de Informática número 4: possui 1 ar condicionado, 1 projetor multimídia, 1 tela interativa, 33 computadores (Windows 7 PRO 64bits, Linux, Processador Intel Core I5, 8Gb Memória RAM, 1TB Disco rígido), mesas, cadeiras, 1 quadro branco e 1 quadro negro.</p> <p>5 - 1 ar condicionado, 1 projetor multimídia, 1 tela interativa, 35 computadores (Windows 7 PRO 64bits, Processador AMD, 4Gb Memória RAM, 1TB Disco rígido), mesas e cadeiras</p> | 1 |
|---|---|

6.3. Áreas de esporte e convivência

| Esporte e convivência | Qtde. |
|---|-------|
| Campo de futebol e quadra de vôlei | 1 |
| Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação | 1 |
| Saguão com 115,00 m², fechado com vidraças, climatizado com ar condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes. | 1 |
| Lancheria terceirizada. Também serve refeições. | 1 |

6.4. Áreas de atendimento ao discente

| Área de atendimento ao discente | Qtde. |
|--|-------|
| <p>Sala para professores da área específica/coordenação: área de 25 m². Cada professor possui um micro-computador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso. Espaço da coordenação com mesa para reuniões, microcomputador, impressora, mesa com gavetas, cadeiras estofadas e armário com chave.</p> <p>Gabinetes de trabalho para professores: seis gabinetes são compartilhados por dois professores e outros quatro são exclusivos (um destes consiste na sala do coordenador de curso). Os gabinetes são amplos, com área média variando de 10 a 25 m², com boas condições de conservação, limpeza e comodidade, além de iluminação, acústica e ventilação adequadas. Todos os gabinetes possuem ar condicionado. Os gabinetes compartilhados fazem parte de um espaço maior destinado aos docentes das áreas específicas das duas licenciaturas do campus, Ciências Biológicas e Matemática, além de dois professores da área de educação. Esse ambiente possui mesa e cadeiras para reuniões, impressora, um ramal telefônico, bem como sofá, uma cozinha pequena e um banheiro.</p> <p>Nos gabinetes, cada docente possui seu próprio computador, armário, mesa de trabalho e acomodações adequadas para receber os estudantes.</p> | 1 |
| Sala de coordenação de curso, com cerca de 15 m². Nesta, os alunos e professores podem ter atendimento individualizado ou em pequenos grupos. Além disso, a coordenação tem disponível uma sala vinculada ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) para atendimento individualizado ao acadêmico, quando necessário. A sala da coordenação possui ar condicionado, uma mesa e computador com acesso a internet, uma impressora, um telefone com ramal da coordenação, um armário de madeira e um arquivo metálico. | 1 |
| Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais. | 1 |
| Refeitório com capacidade de atendimento de 130 alunos por vez, com ar condicionado. | 1 |
| Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino. | 1 |
| Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes. | 1 |
| Sala para Assistência Social. | 1 |
| Sala para Assistência aos Alunos. | 1 |
| Sala para os registros acadêmicos. | 1 |

7. Referências

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.
- _____. Lei 11.892/2008. Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- _____. Lei 12711/12. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
- _____. Decreto 5773/2006. Exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e Cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- _____. Decreto 7234/2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES .
- _____. Decreto 7824/2012 Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
- _____. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CES 1.301/2001. Diretrizes Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, 2001.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CES 7/2002 – Diretrizes Curriculares para o Ensino de Biologia.
- _____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação.
- _____. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação básica e Superior, Curso de licenciatura, de graduação plena.
- _____. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a carga horária de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002.
- _____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Concepção e Diretrizes – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Brasília: PDE/SETEC, 2008.
- IF FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar.
- _____. Resolução do Conselho Superior nº 14/2010, 14 de maio de 2010. Regulamento do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.
- _____. Resolução Conselho Superior nº 48/2010, de 08 de outubro de 2010. Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Farroupilha.
- _____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012. Aprova a Política de Assistência

Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

_____. Resolução Conselho Superior nº 13/2014, de 28 de maio de 2014. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

_____. Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 033/2013

Homologada pelo Conselho Superior na 1ª Reunião Especial do dia 20 de junho de 2013, Ata nº 06/2013, que referenda a Resolução Ad Referendum Nº 49/2012, e acrescenta ao texto desta

Resolução o que segue:

Art. 1º - APROVAR, a criação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos, conforme as características do seu PPC aprovado:

Denominação do Curso: Ciências Biológicas

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Habilitação: Licenciado em Ciências Biológicas

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 30

Periodicidade de oferta: Anual

Periodicidade letiva: Semestral

Carga horária total: 3.220 horas

Tempo mínimo para integralização do curso: 9 semestres

Tempo máximo para integralização do curso: 14 semestres

Matriz Curricular:

| DISCIPLINAS | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - PRIMEIRO SEMESTRE | | | | PRÉ-REQUISITOS |
|--------------------------------------|--|---------|-----------|--------------|----------------|
| | CARGA HORÁRIA | | | | |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Língua Portuguesa e Produção Textual | 60 | - | 60 | 50 | |
| Biologia Celular | 35 | 25 | 60 | 50 | |

(Assinaturas manuscritas)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

| | | | | | |
|---|----|----|----|------|--|
| Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociais da Educação | 60 | - | 60 | 50 | |
| Química | 40 | 20 | 60 | 50 | |
| Física | 40 | 20 | 60 | 50 | |
| Ecologia I | 30 | 30 | 60 | 50 | |
| Bioética | 40 | - | 40 | 33,3 | |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - SEGUNDO SEMESTRE | | | | | |
|---|---------------|---------|-----------|--------------|------------------|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Metodologia Científica | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas | 60 | - | 60 | 50 | |
| Ecologia II | 25 | 15 | 40 | 33,3 | Ecologia I |
| Embriologia e Histologia Humana | 35 | 25 | 60 | 50 | Biologia Celular |
| Genética | 35 | 25 | 60 | 50 | Biologia Celular |
| Política Educacional e Organização da Educação Brasileira | 60 | - | 60 | 50 | |
| Bioquímica | 60 | 20 | 80 | 66,6 | |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - TERCEIRO SEMESTRE | | | | | |
|--|---------------|---------|-----------|--------------|------------------|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Embriologia e Histologia Vegetal | 20 | 20 | 40 | 33,3 | Biologia Celular |
| Biologia Molecular | 40 | 20 | 60 | 50 | Genética |
| Realidade Regional | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Eletiva I | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Microrganismos I | 30 | 30 | 60 | 50 | |
| Didática | 60 | 20 | 80 | 66,6 | |
| Biofísica | 40 | 20 | 60 | 50 | Física |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - QUARTO SEMESTRE | | | | | |
|--|---------------|---------|-----------|--------------|----------------|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Zoologia I | 40 | 40 | 80 | 66,6 | |

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - QUARTO SEMESTRE | | | | | |
|---|----|----|----|------|---------------------------------|
| Psicologia da Educação | 60 | - | 60 | 50 | |
| Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza I | 20 | 60 | 80 | 66,6 | |
| Morfologia Vegetal | 20 | 20 | 40 | 33,3 | |
| Biologia do Solo | 30 | 10 | 40 | 33,3 | |
| Anatomia Humana | 35 | 25 | 60 | 50 | Embriologia e Histologia Humana |
| Microrganismos II | 20 | 20 | 40 | 33,3 | |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - QUINTO SEMESTRE | | | | | |
|--|---------------|---------|-----------|--------------|--------------------|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Botânica I | 40 | 20 | 60 | 50 | Morfologia vegetal |
| Zoologia II | 40 | 40 | 80 | 66,6 | Zoologia I |
| Biologia da Conservação | 30 | 10 | 40 | 33,3 | |
| Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza II | 20 | 60 | 80 | 66,6 | |
| Micologia | 25 | 15 | 40 | 33,3 | |
| Fisiologia Humana | 40 | 20 | 60 | 50 | Anatomia Humana |
| Eletiva II | 40 | - | 40 | 33,3 | |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - SEXTO SEMESTRE | | | | | |
|---|---------------|---------|-----------|--------------|--|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Botânica II | 40 | 20 | 60 | 50 | Botânica I |
| Eletiva III | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Fisiologia Animal Comparada | 30 | 10 | 40 | 33,3 | |
| Estágio Curricular Supervisionado I | - | - | 100 | 100 | Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas; Didática; Psicologia da Educação |
| Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza III | 20 | 60 | 80 | 66,6 | |
| Zoologia III | 40 | 40 | 80 | 66,6 | Zoologia II |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - SÉTIMO SEMESTRE | | | | | |
|--|---------------|---------|-----------|--------------|----------------|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - SÉTIMO SEMESTRE | | | | | |
|--|----|----|------|---------|--|
| | | | aula | relógio | |
| Fisiologia Vegetal | 40 | 20 | 60 | 50 | |
| Educação e Cultura Afro-Brasileira e Indígena | 60 | - | 60 | 50 | |
| Geologia | 45 | 15 | 60 | 50 | |
| Estágio Curricular Supervisionado II | - | - | 100 | 100 | Estágio Curricular Supervisionado I, Laboratório do Ensino de Ciências da Natureza I, II e III |
| Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza IV | 20 | 60 | 80 | 66,6 | |
| Parasitologia | 25 | 15 | 40 | 33,3 | |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - OITAVO SEMESTRE | | | | | |
|--|---------------|---------|-----------|--------------|--|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Eletiva IV | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Paleontologia | 25 | 15 | 40 | 33,3 | |
| Biogeografia | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Estágio Curricular Supervisionado III | - | - | 100 | 100 | Estágio Curricular Supervisionado II |
| Educação Inclusiva | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Imunologia | 30 | 10 | 40 | 33,3 | |
| Gestão Ambiental | 40 | 20 | 60 | 50 | |
| Educação em Espaços Não-Escolares | 40 | - | 40 | 33,3 | Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas; Psicologia da Educação; Didática |

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - NONO SEMESTRE | | | | | |
|--|---------------|---------|-----------|--------------|---|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | PRÉ-REQUISITOS |
| | Teórica | Prática | Hora-aula | Hora-relógio | |
| Eletiva V | 40 | - | 40 | 33,3 | |
| Estágio Curricular Supervisionado IV | - | - | 100 | 100 | Estágio Curricular Supervisionado III, Laboratório do Ensino de Ciências da Natureza IV |
| Legislação Profissional e Ambiental | 40 | - | 40 | 33,3 | |

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - NONO SEMESTRE | | | | | |
|--|------------|-----------|------------|------------|--------------------|
| Genética de Populações e Evolução | 60 | 20 | 80 | 66,6 | |
| Bioestatística | 60 | - | 60 | 50 | |
| LIBRAS | 40 | - | 40 | 33,3 | Educação Inclusiva |
| TOTAL | 240 | 20 | 360 | 317 | |

7.2. CARGA HORÁRIA DO CURSO

| SEMESTRE | HORA-AULA | HORA-RELÓGIO | HORAS DE ESTÁGIO |
|---|-------------|--------------|------------------|
| PRIMEIRO | 400 | 334 | - |
| SEGUNDO | 400 | 334 | - |
| TERCEIRO | 380 | 317 | - |
| QUARTO | 400 | 334 | - |
| QUINTO | 400 | 334 | - |
| SEXTO | 300 | 250 | 100 |
| SÉTIMO | 300 | 250 | 100 |
| OITAVO | 300 | 250 | 100 |
| NONO | 260 | 217 | 100 |
| TOTAL | 3140 | 2620 | 400 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 200 | 200 | - |
| TOTAL DO CURSO (DISCIPLINAS + ESTÁGIO + ATIVIDADES COMPLEMENTARES) | 3740 | 3220 | |

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 20 de junho de 2012.

Handwritten signature of Carla Comerlato Jardim
Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

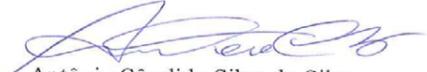


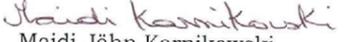
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro *NIC*  Bento Alvenir Dornelles de Lima

 Jaubert de Castro Menchik

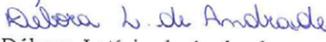
 Antônio Cândido Silva da Silva

 Mairi Jahn Karnikowski

 Gabriel Adolfo Garcia

 Tainan Massotti de Lima

 Jovany Patias

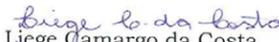
 Débora Letícia de Andrade

 Rodrigo de Siqueira Martins

 Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

 Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid *NIC*

 Liege Camargo da Costa

 Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro *NIC*

 Marcelo Eder Lamb

Francisco Emílio Manteze *NIC*

 Delcímar Gonçalves Borim

Gisela Pereira Alves *NIC*

af

Anexo II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 49/2012

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

A Reitora *Pro Tempore* Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1° APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 03 de outubro de 2012.


Carla Comerlato Jardim
REITORA PRO TEMPORE SUBSTITUTA
PORT. N° 925/2012

Anexo III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 456/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Biológicas

Ato de criação do curso: Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 049, de 03 de outubro de 2012 (homologada e retificada pela Resolução nº 033, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que Aprova a criação do curso)

Quantidade de vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime letivo: Semestral

Regime de matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do curso: 8 semestres (4 anos)

Tempo máximo para integralização curricular: 14 semestres (7 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos. ERS 527, São João



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

do Barro Preto. CEP 98130-000, Júlio de Castilhos, RS. Telefone: (55) 3271-9500.

Matriz Curricular

| | Componentes Curriculares | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
|-------------|-------------------------------------|------|------|---------|---------------|
| 1º semestre | História da Educação Brasileira | 36 | | | |
| | Filosofia da Educação | 36 | | | |
| | Metodologia Científica | 36 | | | |
| | Leitura e Produção Textual | 36 | | | |
| | Matemática para Ciências Biológicas | 36 | | | |
| | Química para Ciências Biológicas | 72 | | | |
| | Biologia Celular | 72 | | | |
| | PeCC I - Origem da vida | | 50 | | |
| | | 324 | 50 | | |

| | Componentes Curriculares | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
|-------------|----------------------------------|---------------------------|------|---------|---------------|
| 2º semestre | Sociologia da Educação | 36 | | | |
| | Psicologia da Educação | 72 | | | |
| | Física para o Ensino de Ciências | 36 | | | |
| | Bioestatística | 36 | | | |
| | Microbiologia | 72 | | | |
| | Embriologia e Histologia Humana | 72 | | | |
| | | PeCC II - Educação Sexual | | 50 | |
| | | 324 | 50 | | |

| | Componentes Curriculares | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito | |
|-------------|---|---|------|---------|---------------|--|
| 3º semestre | Políticas, Gestão e Organização da Educação | 72 | | | | |
| | Biofísica | 36 | | | | |
| | Bioquímica | 72 | | | | |
| | Zoologia I | 72 | | | | |
| | Anatomia e Morfologia Vegetal | 72 | | | | |
| | | PeCC III - Técnicas Laboratoriais para o ensino de Biologia | | 50 | | |
| | | | 324 | 50 | | |

| | Componentes Curriculares | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
|-------------|--|-----------------------------|------|---------|---------------|
| 4º semestre | Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico | 72 | | | |
| | Metodologia do Ensino de Ciências | 72 | | | |
| | Ficologia e Micologia | 36 | | | |
| | Zoologia II | 72 | | | |
| | Botânica I | 36 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Humana I | 36 | | | |
| | | PeCC IV - Feira de ciências | | 50 | |
| | | 324 | 50 | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

| Componentes Curriculares | | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
|--|--|------|------|---|---|
| 5º semestre | Metodologia do Ensino de Biologia | 36 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Humana II | 72 | | | |
| | Botânica II | 72 | | | |
| | Zoologia III | 72 | | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado I | | | | Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. |
| PeCC V – Comportamento Animal | | 50 | | | |
| | | 252 | 50 | 100 | |
| Componentes Curriculares | | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
| 6º semestre | Diversidade e Educação Inclusiva | 72 | | | |
| | Ecologia I | 36 | | | |
| | Genética e Biologia Molecular | 72 | | | |
| | Fisiologia Vegetal | 72 | | | |
| | Estágio Curricular Supervisionado II | | | 100 | Estágio Curricular Supervisionado I |
| PeCC VI - Modelos didáticos para o público alvo da Educação Especial | | 50 | | | |
| | | 252 | 50 | 100 | |
| Componentes Curriculares | | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
| 7º semestre | Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos | 72 | | | |
| | Eletiva Pedagógica | 36 | | | |
| | Libras | 36 | | | |
| | Geologia | 36 | | | |
| | Ecologia II | 72 | | | |
| Estágio Curricular Supervisionado III | | | | Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. | |
| | | | | 100 | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

| | PeCC VII – Educação ambiental | | 50 | | |
|--------------------------------------|---|------|------|---------|---------------------------------------|
| | | 252 | 50 | 100 | |
| Componentes Curriculares | | C.H. | PeCC | Estágio | Pré-Requisito |
| 8º semestre | Saberes Docentes e Formação Continuada | 72 | | | |
| | Eletiva Específica | 36 | | | |
| | Biologia da Conservação | 36 | | | |
| | Paleontologia | 36 | | | |
| | Genética de Populações e Evolução | 72 | | | |
| Estágio Curricular Supervisionado IV | | | | 100 | Estágio Curricular Supervisionado III |
| PeCC VIII – Evolução Humana | | 50 | | | |
| | | 252 | 50 | 100 | |
| | Atividades Acadêmico-científico-culturais | | | | 200 |

| Componentes do Currículo | C.H. |
|--|-------------|
| Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural | 2304 |
| Prática enquanto Componente Curricular | 400 |
| Estágio Curricular | 400 |
| Atividades Acadêmico-científico-culturais | 200 |
| Carga Horária Total do Curso | 3304 |

| Legenda | |
|--|--|
| Disciplinas de Formação Específica | |
| Disciplinas de Formação Pedagógica | |
| Disciplinas de Formação Básica | |
| Prática enquanto Componente Curricular | |
| Estágio Curricular Supervisionado | |

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcímar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massótti de Lima

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 01 - O Estágio Curricular é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02 - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Júlio de Castilhos, considerando a Resolução CNE/CP nº 02/2015, a Resolução CONSUP nº 13/2014 e a Resolução CONSUP nº 10/2016.

Art. 03 - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I – Situar o aluno-estagiário na sua função de docente, preparando-o para quando efetivamente assumir o exercício profissional;

II – Permitir ao aluno estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente);

III – Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;

IV – Proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Fundamental e Médio;

V – Promover a integração da instituição com a comunidade.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04 – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em quatro etapas:

I – As duas primeiras etapas realizadas no Ensino Fundamental.

II – As duas últimas etapas realizadas no Ensino Médio.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade da Diretoria/Coordenação de Extensão e da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação do formulário de Apresentação do Estagiário, constante no anexo I deste documento, o qual deve ser fornecido pelo Professor Regente do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado.

§ 3º – Para iniciar o estágio Curricular Supervisionado, o aluno-estagiário deve apresentar ao Professor Regente do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado a ficha de confirmação de Estágio Curricular Obrigatório e o Plano de estágio, constantes nos anexos II e III deste regulamento.

Art. 05 – Ao término das atividades do Estágio Curricular Obrigatório o aluno-estagiário deve entregar ao Professor Regente do Estágio a declaração de conclusão do estágio, emitida pela Instituição campo de estágio, conforme modelo do anexo V.

Art. 06 – Durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, a instituição campo de estágio designará um Professor Supervisor, que irá acompanhar as atividades realizadas pelo estagiário, a fim de orientar e supervisionar a execução do estágio.

§ 1º – Nos estágios II e IV esse supervisor será, preferencialmente, o professor da turma e disciplina na qual será realizado o efetivo exercício da docência.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 07 – No Instituto Federal Farroupilha, Campus Júlio de Castilhos, o Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um Professor Regente desse componente curricular, e por um Professor Orientador para cada aluno, definido em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores.

Art. 08 – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, cuja matriz curricular possui quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV.

I – A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecida no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação, pelo aluno-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos necessários ao ensino de Ciências no Ensino Fundamental.

II – A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecida no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência

em sala de aula pelo aluno-estagiário, atuando em turmas do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

III – A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecida no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação, pelo aluno-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos necessários ao ensino de Biologia no Ensino Médio.

IV – A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecida no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência em sala de aula pelo aluno-estagiário, atuando em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Biologia.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas.

Art. 09 – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio I, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio I.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador.

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, 15 (quinze) horas serão destinadas à observação, registro e caracterização do cotidiano escolar, e 15 (quinze) horas serão destinadas à observação e análise do trabalho docente em sala de aula.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório de estágio serão realizadas com acom-

panhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

II – 100 (cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Fundamental, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio II, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio II.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Fundamental, junto às instituições campo de estágio, primeiramente serão realizadas 5 (cinco) horas de observação e monitoria, e, posteriormente, 25 (vinte e cinco) horas de regência de classe.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório de estágio serão realizadas com acompanhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

III – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Médio, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio III, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio III.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas desti-

nadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador.

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Médio, 15 (quinze) horas serão destinadas à observação, registro e caracterização do cotidiano escolar, e 15 (quinze) horas serão destinadas à observação e análise do trabalho docente em sala de aula.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório do estágio serão realizadas com acompanhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

IV – 100 (cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Médio, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio IV, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio IV.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador.

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Médio, junto às instituições campo de estágio, primeiramente serão realizadas 5 (cinco) horas de observação e monitoria, e, posteriormente, 25 (vinte e cinco) horas de regência de classe.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório do estágio serão realizadas com acompanhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

Art. 10 – A presença do aluno-estagiário na instituição campo de estágio será acompanhada pelo Supervisor designado por ela, que se responsabilizará pelo acompanhamento e assinatura da ficha de registro de frequência do estágio curricular supervisionado, constante no anexo IV. Essa ficha deve ser entregue ao final do estágio, juntamente com demais documentos, ao Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º Nos estágios I e III, o Supervisor na instituição de ensino poderá ser o professor regente da turma e disciplina campo de estágio ou outro servidor designado pela instituição. Nos estágios II e IV, o Supervisor será o professor regente da turma e disciplina campo de estágio.

Art. 11 – Ao final de cada etapa, o aluno deverá apresentar o relatório de estágio, de forma escrita e oral. A entrega do relatório escrito será feita ao Professor Regente do Estágio em data estipulada com a anuência dos orientadores e acadêmicos.

Parágrafo Único: A apresentação oral do relatório de estágio será feita na forma de seminário e será avaliada por uma banca de três professores, formada pelo Professor Regente do Estágio, Professor Orientador e um professor convidado, escolhido a critério do aluno-estagiário e do Professor Orientador.

Art. 12 – São Pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado:

I – Para o Estágio Curricular Supervisionado I, aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros 4 semestres do Projeto Pedagógico do Curso, dentre estas, obrigatoriamente:

- Metodologia do Ensino de Ciências;
- Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

II – Para o Estágio Curricular Supervisionado II, aprovação no Estágio Curricular Supervisionado I.

III – Para o Estágio Curricular Supervisionado III, aprovação no Estágio Curricular Supervisionado II e em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros 6 semestres do Projeto Pedagógico do Curso, dentre estas, obrigatoriamente:

- Metodologia do Ensino de Biologia;

IV – Para o Estágio Curricular Supervisionado IV, aprovação no Estágio Curricular Supervisionado III.

Art. 13 – Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Art. 14 – O aluno-estagiário, portador de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério e que esteja exercendo atividade docente regular na educação básica, poderá solicitar aproveitamento de carga horária do estágio.

Art. 15 – O aproveitamento mencionado no artigo 14 será de, no máximo, 200 (cem) horas, o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

I – O aproveitamento só poderá ocorrer se o aluno-estagiário estiver ministrando aulas na Modalidade ou Nível de Ensino prevista no Art. 4 deste texto.

II – O aluno-estagiário que ministra ou já ministrou aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental não poderá pedir aproveitamento de horas.

III – A análise da quantidade de horas e da forma de aproveitamento dessas será realizada pelo Colegiado do curso.

§ 1º O aluno-estagiário que participa de Projetos de Pesquisa, Projetos de Iniciação a Docência, Projetos de Formação no Ensino, Projetos de Extensão, entre outros, não poderá fazer uso das horas desenvolvidas no projeto para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em nenhuma das etapas previstas no Art. 8 deste texto.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 16 – O aluno-estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado, divididas conforme as etapas previstas no Art. 8 deste regulamento e com objetivos definidos nos incisos e parágrafos do mesmo artigo.

Art. 17 – O aluno-estagiário é responsável por contatar um Professor Orientador e apresentar um plano de estágio antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 18 – O aluno-estagiário deve ter 75% (setenta por cento) de frequência em cada etapa, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no

que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19 - Compete aos estagiários, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber, no máximo, 40 (quarenta) horas de apoio pedagógico do Professor Regente, responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado descritas no Art. 9.

II – Exercer a docência em sala de aula por, no máximo, 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e, no máximo, 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

III – Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.

IV – Apresentar, ao Professor Regente, o nome do Professor Orientador e o Plano de Atividades de Estágio, no início de cada etapa descrita no Art. 8 deste regulamento, com no máximo três semanas após o início das aulas, conforme calendário institucional.

§ 1º O Professor Orientador deve ser, preferencialmente, o mesmo para as etapas I e II e para as etapas III e IV, podendo ser alterado da etapa II para a etapa III.

VI – Entregar, ao Professor Regente e à Coordenação de Extensão, através do setor de estágios, a documentação necessária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

VII – Entregar, ao término de cada etapa, ao Professor Regente, a ficha de registro de frequência em Estágio Curricular Supervisionado e a declaração de conclusão de estágio, preenchidas e assinadas pelos responsáveis da instituição campo de estágio.

VIII – Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular, preservando a integridade e a ética com os colegas, tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.

§ 1º Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo Professor Supervisor.

IX – Ao final de cada etapa, imprimir e entregar exatamente o número de cópias do relatório de estágio para a banca examinadora.

X – Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 9, junto de seus incisos e parágrafos.

XI – Comunicar ao professor Regente, ao Orientador e às Coordenações responsáveis toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento de estágio.

Art. 20 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Ajudar seu aluno-estagiário a planejar e organizar o Plano de Atividades de Estágio.

II – Encaminhar o Plano de Atividades de Estágio ao Professor Regente de cada etapa.

§ 1º Cada Plano de Atividades de Estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante a etapa que está realizando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola; preparação de listas de exercícios; atendimento especial para alunos com deficiência e/ou dificuldades, dentre outras.

§ 2º O Plano de Atividades de Estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

III – Realizar e registrar reuniões periódicas com o aluno-estagiário, acompanhando e orientando este durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio.

IV – Pelo menos uma vez em cada etapa, participar das atividades que o aluno-estagiário realiza na escola.

V – Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular do seu aluno-estagiário.

VI – Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio ao Professor Regente, à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único: Os orientadores de estágio devem ser Licenciados em Ciências Biológicas e ter, preferencialmente, a formação como mestre na área do curso ou em área afim.

Art. 21 - São atribuições do Coordenador do Curso, em relação ao Estágio Curricular Supervi-

sionado:

I – Contatar e divulgar aos alunos-estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II – Encaminhar os alunos-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.

III – Auxiliar o Professor Supervisor de estágio na solução de eventuais problemas que venham a acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e relatando-os à Direção de Ensino, caso seja necessário.

Parágrafo Único: Outras atribuições do coordenador de curso descritas na Resolução CONSUP nº 10/2016, tais como esclarecer os estudantes sobre os procedimentos necessários para realização do Estágio Curricular Supervisionado, organizar o calendário das defesas de Estágio, encaminhar os relatórios de Estágio aos membros da banca de avaliação e acompanhar o trabalho dos orientadores de Estágio são destinadas ao professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, conforme Art. 22 desse regulamento.

Art. 22 - São atribuições do Professor Regente, em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Apresentar a etapa de Estágio Curricular Supervisionado ao aluno-estagiário

II – Divulgar, em sala de aula, o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.

III – Receber o plano de estágio do aluno-estagiário.

IV – Desenvolver, em sala de aula, conteúdos que propiciem ao aluno-estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, dentre outros.

V – Verificar, periodicamente, o controle e a assiduidade do aluno-estagiário nas atividades de Estágio.

VI – Acompanhar o trabalho dos orientadores de Estágio.

VII – Ser responsável por eventuais problemas que possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e relatando-os à Coordenação do curso, caso seja

necessário.

VIII – Organizar as bancas e enviar os relatórios de estágio a todos os membros da banca de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

IX – Participar da banca de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

X – Encaminhar os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado para arquivamento na coordenação do curso.

Art. 23 - São atribuições da Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do Campus:

I – Orientar o coordenador de curso sobre os trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II – Identificar e cadastrar locais para realização de Estágio.

III – Providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de Estágio com a parte concedente, o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.

Art. 24 – São atribuições da Parte Concedente:

I – Ofertar instalações que tenham condições de propiciar ao estagiário atividades de aprendizagem.

II – Indicar Supervisor de seu quadro funcional, com formação ou experiência na área de conhecimento de desenvolvimento da etapa de Estágio.

Art. 25 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

I – Acompanhar a elaboração e desenvolvimento do Plano de Atividades de Estágio.

II – Participar da Avaliação do aluno-estagiário.

III - Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do Estágio ao Professor Regente, à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

CAPÍTULO VI DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 26 – Cada orientador poderá ter, no máximo, 5 (cinco) alunos-estagiários orientados.

Parágrafo Único - Caso haja um número de alunos superior ao número previsto no caput deste artigo, a divisão será equitativa entre os docentes disponíveis para serem orientadores.

Art. 27 – O orientador será escolhido pelo aluno-estagiário.

Art. 28 – Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno-estagiário, respeitando o número máximo previsto no Art. 24 deste regulamento.

CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 29 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas em cada etapa de estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o Roteiro para Elaboração do Relatório Final de Estágio, constante no anexo VI deste regulamento, e as orientações do Professor Regente do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – Ao final de cada uma das quatro etapas do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno-estagiário deverá entregar o relatório de estágio ao Professor Regente, no prazo estabelecido por este.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 30 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno-estagiário, feita pelo Professor Regente, através de instrumentos utilizados pelo professor em sala de aula. Esta avaliação constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

§ 1º – A avaliação descrita acima, no Estágio Curricular Supervisionado II e no Estágio Curricular Supervisionado IV, será feita pelo Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e pelo Professor Supervisor da escola campo de estágio.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio. Esta nota será dada pela banca examinadora e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.

III – Avaliação qualitativa, definida por critérios

estabelecidos pelo Professor Regente e pelo Professor Orientador. Esta nota constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

§ 1º A apresentação do relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, preferencialmente ao final de cada semestre, e divulgada em local público de acesso a todos os alunos-estagiários.

§ 2º O aluno que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 16 não poderá apresentar relatório de estágio perante banca examinadora, sendo automaticamente considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31 – É de exclusiva responsabilidade do aluno-estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 32 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno-estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 33 – É compromisso do Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do estágio em todas as etapas.

Art. 34 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse do Professor Regente da disciplina, durante a realização do mesmo e, a seguir, na coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 35 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas desta Instituição.

Júlio de Castilhos / RS, 21 de outubro de 2014.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar aos arquivos do estagiário)

Júlio de Castilhos, ___ de _____ de _____.

À Direção da Escola _____

Assunto: Solicitação de vaga para a realização de Estágio Curricular Supervisionado

Solicitamos a Vossa Senhoria a possibilidade de vaga para realização do Estágio Curricular Supervisionado _____ para o(s) acadêmico(s)

_____ do _____ semestre da Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos. O(s) referido(s) estagiário(s) deverão cumprir _____ horas de estágio na disciplina de _____ do Ensino _____ e _____ horas de conhecimento da Instituição (estudos dos documentos institucionais, participação em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, e eventos em gerais).

Certos de contar com Vossa colaboração, agradecemos a atenção e aguardamos confirmação.

Atenciosamente,

Professor Regente da Disciplina do Estágio

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____
CPF: _____ RG: _____
Endereço: _____
E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__) _____
Curso: _____
Professor Orientador: _____
E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____
Endereço: _____
Telefones: (__) _____
Professor Supervisor (1): _____
Email: _____ Telefone: (__) _____
Professor Supervisor (2): _____
Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

3.2 Cronograma:

3.3 Observações:

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____ / ____ / ____ Previsão Término: ____ / ____ / ____

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – IF Farroupilha – JC

Professor Regente – IF Farroupilha – JC

Coordenador de Estágios/Extensão
(Papel Timbrado expedido pela Instituição responsável pelo Estágio)

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro, para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Júlio de Castilhos, cumpriu _____ horas de Estágio em Ciências Biológicas, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

Júlio de Castilhos, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Diretor da Instituição
(com carimbo)

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação, o Relatório deve conter:

Texto com fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quanto aos componentes, o Relatório deve conter:

Capa contendo: Nome da Instituição que oferta o curso; Nome do curso; Título do Estágio e semestre do curso ao qual pertence o estágio; Nome do Estagiário; Nome do Orientador de Estágio; Cidade, mês e ano.

Sumário

Introdução: Apresentar o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos. Oriente-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.

Desenvolvimento: Relatar o que foi planejado para o estágio, por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

Conclusão: Apresentar as contribuições da realização do estágio para a formação do aluno-estagiário, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.

Referências:

Listas as referências utilizadas na escrita do relatório.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Campus Júlio de Castilhos